48.º CONCÍLIO

Assembléia Geral Ordinária)

do

Sínodo Riograndense

(6-8/VII/1951 em Cachoeira do Sul)

SÍNODO RIOGRANDENSE — SÃO LEOPOLDO

48.° CONCÍLIO

(Assembléia Geral Ordinária)

do

Sínodo Riograndense

(6-8/VII/1951 em Cachoeira do Sul)

SÍNODO RIOGRANDENSE — SÃO LEOPOLDO

O 48.º Concilio (Assembléia Geral Ordinária) do Sínodo Riograndense

(realizado em Cachoeira do Sul, nos dias 6 até 8 de julho de 1951)

Em Cachoeira do Sul, onde o atual Presidente do Sínodo Riograndense, como páraco local, fundára em julho de 1921 o Instituto Pré-Teológico, realizou-se nos dias 6 até 8 de julho de 1951 (portanto 30 anos após o início do preparo de pastores saidos de nosso ambiente) o 48.º Concílio do Sínodo Riograndense. Recordando aquêles primórdios de julho do ano de 1921 e tendo presentes os frutos do desenvolvimento então iniciado, os participantes do Concílio tiveram ensejo de reconhecer com gratidão o modo operante pelo qual Deus tem conduzido a nossa Igreja em sua história. Se bem que o desenvolvimento externo (numèricamente constatável sob múltiplos aspectos) não tenha em si fôrça de expressão bastante para convencer, um crescimento que se manifestar em âmbitos em que seria inimaginável sem a ajuda dos altos, não deixará de fortalecer a convicção: „É Deus o dirigente e rege tudo bem". —

Graças às providências bem orientadas não houve dificuldades em acomodar ós hóspedes chegados de fóra.

Á tarde do dia da chegada (sexta-feira, dia 6 de julho), realizou-se uma sessão do Conselho Sinodal, o qual fixou a agenda do 48.º Concílio Sinodal, examinou as proposições oriundas dos concílios regionais e aceitou após discussão acurada o projeto de Estatutos do Amparo a Pastores Eméritos do Sínodo Riograndense e suas Famílias (apresentado pela Diretoria do Sínodo).

Á mesma tarde, reuniram-se cerca de 35 pastores na primeira conferência pastoral, na qual o referido projeto também foi o principal objeto de deliberação.

No culto de abertura, realizado à noite, a liturgia estava a cargo do páraco local G. Reusch, ocupando o púlpito o pastor K. Gottschald jr., cuja prédica teve por texto Ev. Mateus 5, 13.

Á sessão inaugural, realizada logo após, estiveram também presentes os representantes das autoridades locais: o sr. prefeito Frederico Gressler, o representante do sr. comandante da guarnição e o secretário do prefeito. Após haver o páraco local saudado os presentes em breve

alocução, falou o Presidente do Sínodo, Dr. H. Dohms, agradecendo e dirigindo de sua parte uma saudação aos participantes do Concílio. Expressou êle também o seu contentamento de achar-se por alguns dias no meio da Comunidade à qual outróra servira como páraco. O orador seguinte foi o pastor L. Weingaertner, o qual fez ressaltar a responsabilidade que cabe à Igreja em relação à juventude e sua educação nestes tempos de desconcerto babilônico. Em nome da autoridade dirigiu o secretário do prefeito as bôas-vindas aos hóspedes, fazendo votos para que fôssem bem sucedidos os trabalhos do Concílio.

A primeira sessão efetiva do Concílio foi aberta à manhã de sábado com um hino cantado em conjunto e uma oração pronunciada pelo pastor K. Warnke. Tiveram reconhecido o direito de voto os seguintes participantes:

Convidados: rev. prepósito M. Marczynski, Erika Strothmann, Alzira Struessmann, Emílio Wilhelm.

Diretoria do Sínodo: Dr. H. Dohms, pastor K. Gottschald jr., pastor G. Reusch, pastor G. Engelbrecht, prof. W. Fuchs, Carlos Luetke, dir. G. Schreiber.

Presidente da Comissão de Missão Interna: pastor F. Vath.

Região de Pôrto Alegre: presidente regional: pastor W. Hilbk; pastores: R. Wulfhorst, A. Grassatis, H. Diercks, K. Warnke; representantes de comunidades: Siegfried Scherer, Oscar Dauernheimer, Guenther Schmeling, Ewaldo Diefenthaeler; professor: prof. Alfredo Fetter.

Região de Taquara: presidente regional: pastor H. Wolff; representantes de comunidades: Albert Haag.

Região de Caí: presidente regional: pastor W. Kube; pastores: G. Braun; representantes de comunidades: Adam Goetz; Professor: prof. Hugo Wedig.

Região de Taquarí: presidente regional: pastor B. Engelhardt; pastores: A. Bantel, A. Dreher; representantes de comunidades: Waldemar Leipnitz, Lohmann; Professor: prof. dir. F. Altmann.

Região de Santa Cruz: pastores: H. Wandschneider, K. Malgut; representantes de comunidades: Arno Molz, Ferdinand Schwingel, Ricardo Boesel; professor: prof. João Heineck.

Região de Cachoeira: (presidente regional: pastor G. Reusch); pastores: R. Brauer, L. Stief, A. Becker; representantes de comunidades: Silvério Schneider, Theophil Gehrke, Waldemar Bischoff, Berthold von Muehlen; professor: prof. H. Lampmann.

Região de Ijuí: presidente regional: pastor E. Jost; pastores: F. Zander, E. Koch, L. Weingaertner, W. Mueller, O. Scheele; representantes de comunidades: Leopoldo Loew, Walter Hossfeld, Albert Wrasse, Erwin Weide; professor: prof. dir. Sommer.

Região de Alto Jacuí: presidente regional: pastor K. Seibel; pastores: E. Probst; representantes de comunidades: Edmundo Wenz, Eduardo Fett; professor: prof. Brune.

Região de Erechim: presidente regional: pastor R. Hannemann; pastores: H. Maskus, W. Schiemann; representantes de comunidades: Hans Spieweck, Arlindo Schwantes; professor: prof. Alfredo Fries.

Região do Sul: representante do pres. regional: pastor W. Schmidt; pastores: W. Kuester; representantes de comunidades: Roberto Patzlaff.

Assumindo a Diretoria do Sínodo a direção da sessão, o Presidente do Sínodo saudou especialmente ao rev. prepósito M. Marczynski e o pastor emeritado Gustav Ahrens, o qual com 88 anos de idade é atualmente o pastor mais velho do Sínodo Riograndense. O prepósito M. Marczynski agradeceu e transmitiu à reunião as saudações da Igreja Mãe e do Sínodo do Rio da Prata. Foi resolvido dirigir telegramas de saudação ao Presidente da República, ao Governador do Estado e à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. A seguir, os presentes à reunião se levantaram e guardaram silêncio por algum tempo para lembrarem-se em oração dos pastores falecidos no tempo decorrido desde o último Concílio Sinodal:

Emil Westphal (falecido a 9 de novembro de 1949)
Jakob Sauer (falecido a 7 de fevereiro de 1950)
Alfred Hoffmann (falecido a 29 de abril de 1950)
Heinrich Stremme (falecido a 1.º de fevereiro de 1951)

A seguir, o Presidente do Sínodo leu a primeira parte de seu relatório, a qual de um modo geral fixa os princípios determinantes do caráter do Sínodo Riograndense. O debate que se seguiu ocupou-se principalmente da premente questão do renovo no conjunto pastoral e chegou a firmar a proposição de que tal renovo não pode ser garantido por medidas externas, mas sim depende em primeiro lugar da existência de lares verdadeiramente cristãos em nossas comunidades. Na segunda parte de seu relatório o Presidente do Sínodo apontou as conexões mais amplas às quais o Sínodo Riograndense acha-se ligado atualmente como elemento co-responsável (Federação Sinodal, União Mundial Luterana, Conselho Ecumênico das Igrejas) e tratou do desenvolvimento interno da Igreja nos dois anos transatos com as dificuldades nêles havidas (falta de pastores). A reunião acolheu com gratidão as asserções contidas nas duas partes do relatório dando-lhes o seu apôio.

Na segunda sessão efetiva, realizada à tarde de sábado, o pastor F. Vath leu o relatório sôbre as diferentes secções da Missão Interna e sôbre a Obra Gustavo Adolfo. Em seguida a um animado debate sôbre a possibilidade de empreender ações de maior eficiência, principalmente no que diz respeito à Obra Gustavo Adolfo, a esposa

do pastor Strothmann apresentou um relatório sôbre as atividades altamente confortantes das Ordens Auxiliadoras de Senhoras Evangélicas. Deu êste relatório o ensejo que fôsse proclamada pela reunião a necessidade de ser em nossa Igreja iniciada uma Obra Evangélica entre os homens. O minucioso relatório sôbre o trabalho do Departamento de Ensino, apresentado em seguida pelo prof. W. Fuchs, suscitou uma série de questões que se referem ao modo do preparo de professores. Como o preparo de pastores e diaconisas saidos de nosso ambiente assim também o preparo de professores sinodais constitui uma das tarefas principais de nossa Igreja.

Á noite de sábado, realizou-se sob a direção do sr. Emílio Wilhelm uma reunião dos representantes das comunidades, cujo tema principal foram as tarefas que aguardariam um órgão consultor a ser instituido para o planeamento de construções eclesiásticas, e que foram explanadas numa conferência realizada pelo arquiteto Guenther Schmeling. Os representantes paroquiais presentes manifestaram o desejo de que um órgão com tais atribuições fôsse instituido sem perda de tempo. Outrossim foram consideradas na mesma reunião as medidas a serem postas em prática para que aquelas pessoas que vivem à margem da comunidade fossem postas em contáto mais íntimo com a Igreja.

Ao mesmo tempo, reuniram-se os pastores na segunda conferência pastoral, na qual a uma dissertação do pastor H. Wandschneider sôbre a doutrina do batismo seguiu-se um proveitoso debate sôbre o mesmo assunto. Também nesta reunião apresentou o seu relatório o presidente da Caixa de Socorro, pastor H. Hoehn.

No culto festivo, realizado na manhã do 7.º domingo depois de Trindade (8 de julho), prègou o Presidente do Sínodo Dr. Dohms sôbre Col. 2, 16—23 e 3, 12—17. A liturgia esteve a cargo do pastor W. Hilbk e o côro da Comunidade de Cachoeira contribuiu com os seus cânticos para a solenidade do ato. Seguiu-se a celebração da Santa Ceia, dirigida pelo prepósito M. Marczynski.

Á tarde do mesmo domingo, reuniram-se os sinodais na terceira sessão efetiva, na qual foi debatido o assunto mais importante da agenda: o projéto (do qual as paróquias tiveram conhecimento com antecedência) de Estatutos do Amparo a Pastores Eméritos do Sínodo Riograndense e suas Famílias. A necessidade de um tal amparo e a incompetência dos institutos públicos em face da legislação de trabalho foram detalhadamente explanadas pelo Presidente do Sínodo Dr. Dohms. Após terem sido nos debates submetidos a um acurado estudo os diversos parágrafos do projéto os Estatutos do Amparo a Pastores Eméritos do

Sínodo Riograndense e suas Famílias foram ratificados pela reunião em votação unânime.

As discussões foram entremeadas de três conferências evangelizadoras: o prepósito M. Marczynski falou sôbre o sacerdócio geral, a esposa do pastor Strothmann tratou dos aspectos em que se apresenta a Ordem Auxiliadora das Senhoras e o pastor G. Engelbrecht dirigiu-se especialmente aos homens que em vastas proporções ainda se deixam ficar à margem das comunidades.

Prosseguindo em seus trabalhos a reunião votou a seguinte resolução com respeito aos Estatutos do Amparo a Pastores Eméritos do Sínodo Riograndense e suas Famílias: „O Concílio Sinodal faz a seguinte declaração em aditamento ao parágrafo 21 dos Estatutos do Amparo: Se para os pastores sinodais, aos quais de outra parte assiste o direito à aposentadoria e pensões por parte da Igreja, ocorrerem novas circunstâncias que impeçam o aproveitamento de tal direito, o Sínodo Riograndense assumirá em caráter substitutivo o encargo de amparo, à base da completa contagem da idade de serviço. O 48.º Concílio resolve portanto: 1.º — Será formado um fundo especial, do qual aos pastores designados no parágrafo 21 ou às famílias que deixarem e aos pastores aposentados ao tempo de entrarem em vigor êstes Estatutos ou às famílias que deixarem será paga em caso de emergência a parte de seu benefício de aposentadoria que corresponder a seu tempo de serviço anterior a 1.º de janeiro de 1952. 2.º — O fundo especial será administrado separadamente pela Comissão Administrativa do fundo do Amparo a Pastores Eméritos do Sínodo Riograndense e suas Famílias. 3.º — Para o fundo especial concorrerão: a) a coleta geral eclesiástica até agora realizada no mês de setembro. b) subsídios extraordinários concedidos pela Diretoria do Sínodo Riograndense e por outros órgãos. 4.º — O fundo especial só poderá ser dissolvido após haver cumprido os seus desígnios designados no inciso sob 1.º No caso de dissolução, sôbre o qual resolverá a Comissão Administrativa do fundo do Amparo a Pastores Eméritos do Sínodo Riograndense e suas Famílias em acôrdo com a Diretoria do Sínodo, suas existências reverterão totalmente ao fundo do Amparo a Pastores Eméritos do Sínodo Riograndense e suas Famílias. 5.º — O 48.º Concílio autoriza a Diretoria do Sínodo para que na ocorrência do caso de emergência a que se refere o inciso 1.º e enquanto êle durar resolva, de acôrdo com a Comissão Administrativa do fundo do Amparo a Pastores Eméritos do Sínodo Riograndense e suas Famílias, a majoração das contribuições previstas no § 16 dos Estatutos a qual possibilite conjuntamente com os meios do fundo especial o pagamento das aposentadorias determinadas no inciso 1.º — Um regulamento de emergência assentado nestes princípios entrará

imediatamente em vigor. Deverá ser submetido à aprovação do Concílio subsequente".

A seguir, o Tesoureiro do Sínodo deu explicações sôbre as contas da Caixa Sinodal referentes aos anos de 1949 e 1950 (as quais foram apresentadas impressas). O Concílio concedeu-lhe descargo, fazendo notar que tôdas as Comunidades estão na obrigação de pagar pontualmente as contribuições sinodais e à Caixa de Aposentadoria e de observar o plano sinodal de coletas. Resolveu ademais incumbir as diretorias regionais de evitar por ocasião dos concílios regionais que párocos e representantes de comunidaades que estivessem em atraso com o pagamento das contribuições sinodais e à Caixa de Aposentadoria fôssem eleitos para delegados ao Concílio Sinodal. O Tesoureiro sinodal também forneceu um relato sôbre as atividades da Congregação Auxiliar do Sínodo, a qual nos primeiros três anos de sua existência (1948—1950) já prestou grande ajuda aos trabalhos de nossa Igreja em seu conjunto. Também as contas da Congregação Auxiliar apresentaram-se impressas, com a relação nominal dos contribuintes, aos quais o Concílio manifestou o seu agradecimento. O orçamento para o ano de 1951 sob a base de Cr$ 632.000,00 (apresentado em distribuição avulsa) foi aceito, e a Diretoria do Sínodo e a Comissão de Contas foram autorizadas a elaborar para o ano de 1952 um orçamento sob a base de Cr$ 650.000,00. Para a nova Comissão de Contas foram eleitos os seguintes senhores: Carlos Augusto Meier, Carlos Luetke, Edgar Siegmann, Otto Renner, Rolf Naumann, pastor E. Schlieper e pastor K. Gottschald jr.

Duas comunidades convidaram para o Concílio Sinodal próximo: Pôrto Alegre e Santo Angelo.

Uma proposição do concílio regional da região sinodal de Ijuí para que esta região fôsse dividida de modo que se formasse uma nova região sinodal constituída das paróquias de Santa Rosa, Tuparendi, Três de Maio, Horizontina, Guaraní, Linha Dona Otília e Pôrto Lucena, foi aceita pelo Concílio.

Uma proposição do sr. Hans Spieweck, presidente da Comunidade de Luzerna, referente à fundação de uma caixa central do Sínodo para o pagamento dos ordenados dos párocos, foi pelo Concílio entregue à Diretoria do Sínodo e à Comissão de Contas para que fôsse estudada.

Uma solenidade musical à noite de domingo reuniu mais uma vez a Comunidade com os participantes do Concílio. Após a oração e leitura da Sagrada Escritura pelo pastor E. Jost, o pastor B. Weber pronunciou uma conferência que traçou um esboço da Missão Interna tal como fôra compreendida por Johann Hinrich Wichern.

Em seguida à solenidade musical, reuniram-se os sinodais pela última vez. Da instituição do já referido órgão

consultor no planeamento de construções foi incumbida a Diretoria do Sínodo, sendo também discutidos em seus pormenores os meios de abranger na cura d'almas aquêles que vivem à margem da Igreja.

Depois de expresso o agradecimento à Comunidade hospitaleira e aos responsáveis pela preparação da reunião, o 48.º Concílio Sinodal chegou ao seu têrmo com uma alocução final do Presidente Dr. Dohms e uma oração do prepósito M. Marczynski.

Telegramas

Dr. Getúlio Vargas, Presidente República: Igreja Evangélica Rio Grande do Sul, Sínodo Riograndense, reunida 48.º Concílio nesta cidade sente-se honrada endereçar Vossa Excelência respeitosos cumprimentos mais de 250.000 fiéis Rio Grande do Sul. Fazendo votos seu bem-estar pessoal rogamos proteção divina Vossa Excelência. Dohms, Presidente Sínodo Riograndense.

* * *

Dr. Dohms, Presidente Sínodo Rio Grande do Sul: Senhor Presidente República incumbiu-me transmitir V. S. agradecimentos Sua Excelência motivo espontânea manifestação comunicada despacho telegráfico 8 corrente. Saudações Lourival Fontes, Secretário da Presidência.

* * *

Ernesto Dornelles, Governador do Estado: Igreja Evangélica Rio Grande do Sul, Sínodo Riograndense, reunida para 48.º Concílio nesta cidade, representando mais de 250.000 fiéis dêste Estado, apresenta Vossência, cordiais cumprimentos e assegura apôio moral ação executivo estadual, rogando proteção de Deus para govêrno e bem-estar pessoal Vossência. Dohms, Presidente Sínodo Riograndense.

* * *

Reverendo Dohms, Presidente Sínodo Riograndense: Tenho honra retribuir cumprimentos recebidos e agradecer manifestação solidariedade meu govêrno, hipotecada por essa Igreja ora reunida em Concílio nessa cidade. Atenciosas saudações, Ernesto Dornelles, Governador Estado.

* * *

Presidente Assembléia Legislativa, Pôrto Alegre: Igreja Evangélica Rio Grande do Sul, Sínodo Riograndense, reunida 48.º Concílio nesta cidade, envia nobres representantes povo riograndense calorosas saudações. Aproveita ensejo manifestar seu apôio tôdas resoluções legislativo riograndense visando bem-estar população

defesa princípios cristãos. Dohms, Presidente Sínodo Riograndense.

* * *

Presidente Sínodo Riograndense: Agradeço saudações enviadas esta Assembléia congratulando-me com V. S. e demais membros da Igreja Evangélica Rio Grande do Sul, Sínodo Riograndense, pelo 48.º Concílio reunido nessa cidade. Atenciosamente Procópio Duval de Freitas, Presidente Assembléia Legislativa.

* * *

Prédica do Culto de Abertura

(proferida pelo pastor K. Gottschald jr.)

Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens. (Ev. Mateus 5, 13).

Estimados participantes do Concílio:

Caros irmãos desta Comunidade:

Prezados ouvintes:

Antes de ser inaugurado o 48.º Concílio do nosso Sínodo Riograndense, reunimo-nos aqui para render graças ao nosso Deus e Pai e para orientar o nosso futuro trabalho segundo a Sua vontade. Apesar das nossas faltas e fraquezas, o Senhor tem abençoado visìvelmente nossa Igreja durante os dois anos decorridos desde o último Concílio. São anos significativos na história do nosso Sínodo. Para reconhecer sua importância é suficiente lembrarmo-nos do 1.º Concílio da Federação Sinodal e das resoluções nêle tomadas pelos representantes dos quatro Sínodos evangélicos em nosso País. Entre estas resoluções ocupa lugar de destaque a que designa a formação de nossos futuros pastôres em nossos próprios educandários como tarefa primordial e de maior urgência. Êste trabalho, feito hoje em São Leopoldo no Instituto Pré-Teológico e na Escola de Teologia, foi iniciado nesta Comunidade de Cachoeira, há trinta anos. O começo desta obra, feito em modestas proporções aqui em Cachoeira em princípios de julho de 1921, pode mostrar-nos que a Palavra de Jesus: „Vós sois o sal da terra" foi ouvida em nossa Igreja. Que esta palavra fale também aos nossos corações hoje, após trinta anos, ao prepararmo-nos para o 48.º Concílio!

„Vós sois o sal da terra" — com esta palavra intuitiva Jesus procura indicar aos seus discípulos sua enorme tarefa. Como o sal preserva o alimento da decomposição e podridão, assim os discípulos de Jesus devem

ser a substância que não apenas retarda, mas sim impede totalmente o processo de dissolução e corrupção na vida dos homens e dos povos. A ruína de um povo pode ser causada por catástrofes externas. A história universal, porém, mostra-nos exemplos trágicos em que a ruína externa de um povo apenas era a consequência da decadência interna. Lutar contra estas fôrças trevosas da corrupção é a tarefa dos cristãos, e esta tarefa não é restringida por Jesus, mas abrange nosso planeta todo. Por isso os primeiros apóstolos não respeitavam barreiras e fronteiras terrestres, mas apenas tratavam de levar a mensagem salvadora de Christo a um mundo que sem esta mensagem estava perdido. E, interrogados pelas autoridades, aquêles apóstolos respondiam: „Nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos" (Atos 4, 20).

„Vós sois o sal da terra" diz Jesus também a nós, e em face destas palavras reconhecemos que nossa influência não deve limitar-se apenas ao âmbito da nossa Igreja. Pois esta, para ser sal da terra, não pode ter exclusivamente a missão de cuidar da vida religiosa cultivada entre seus membros. Tudo que ela faz, deve ter caráter público. A responsabilidade que ela tem, abrange todos os setores do mundo em que ela vive. Por isso é preciso que a Igreja, para cumprir a tarefa indicada por Jesus, conheça os problemas peculiares do ambiente e, do povo em que trabalha. Ela não pode ficar indiferente face aos problemas da vida pública, alegando que êstes problemas não a interessam por não afetarem diretamente seus membros. Ao contrário: onde se manifestarem sintomas de corrupção e decadência, a Igreja deve erguer sua voz. Sabemos que também entre nós a evolução moderna aumentou as possibilidades que permitem a propagação da decadência em grande escala. As revistas, os filmes, o rádio são poderosos meios de influência os quais, mal orientados, já são capazes de envenenar os corações de nossa juventude. Com a evolução moderna deve por isso crescer em nossos dias também a responsabilidade e a vigilância da Igreja. Ela deve ocupar-se com a educação da nossa juventude nas escolas, com a solução da crise social, enfim com todos os problemas que afligem nosso povo e a humanidade. „Vós sois o sal da terra!"

A estatística da nossa Igreja acusa durante os últimos anos um extraordinário desenvolvimento externo que se evidencia especialmente na construção de igrejas e escolas. Parece-me também que cresceu o prestígio que nosso Sínodo goza em público. Todos êstes indícios externos, porém, ainda não provam que nossa Igreja sempre tenha cumprido cabalmente sua missão de ser o sal

da terra. Pois não há estatística que possa registrar os resultados desta sua tarefa genuína. E, pelo outro lado, podemos observar claramente sintomas de dissolução em nossa sociedade.

A missão de ser o sal da terra, uma igreja cumpre não apenas pela prègação do evangelho de Christo, mas também pelo exemplo que os homens sob a influência desta igreja dão com a sua vida. Tais homens somos nós. Por isso a nós todos, seja qual fôr nossa profissão, se impõe a pergunta: Podemos de boa consciência afirmar „Sim, nós somos o sal da terra; nossa fé realmente é capaz de salvar a humanidade“? Creio que nenhum de nós terá a coragem de dizer isto, pensando em suas próprias fôrças ou capacidades. Ser o sal da terra não depende em primeiro lugar da nossa fôrça de vontade, do nosso entusiasmo, dos nossos conhecimentos, das nossas aptidões. Sal da terra só pode ser alguém em cujo íntimo por Christo se operou uma transformação radical. Esta transformação Jesus tem em vista, quando diz: „Importa-vos nascer de novo (do alto!)“ (Ev. João 3,7). Quem não passou por esta transformação, aos olhos de Jesus é incapaz de servir como sal da terra, pois Jesus sabe que o homem, e seja êle uma pessoa muito nobre ou um grande idealista, é impotente para a sublime tarefa de salvar espiritualmente a humanidade, enquanto seu coração não fôr dominado pelo espírito de Deus. Para ser dominado por Deus, porém, o coração humano sempre de novo tem que renunciar às suas próprias aspirações egoístas e sujeitar-se à vontade divina. De Martin Luther podemos aprender que o homem que se reconhece como pecador justificado por Deus e disposto a morrer e ressuscitar diàriamente com Christo, pode cumprir a missão de ser o sal da terra, pois confia ùnicamente em seu Senhor e como instrumento dêste Senhor pode falar com Paulo: „Tudo posso naquele que me fortalece“ (Fil. 4, 13). Quem, porém, confia nos seus próprios ideais, fôrças e entusiasmo, não pode resistir ao avanço dos medonhos poderes da dissolução e termina desesperando.

A magna tarefa de ser o sal da terra, portanto, só pode cumprir uma igreja que tem Jesus Christo por único Senhor. Tal igreja, justamente por não depender de poderes terrestres, é uma bênção para a terra e pode ser a mais eficaz auxiliadora de um estado decidido a lutar contra as origens da dissolução.

Uma igreja, porém, que procura obedecer a outros senhores, é inútil como o sal que perdeu o sabor. A ela cabe a palavra: Quanto maior a missão confiada, tanto mais trágica a queda de quem não cumpriu esta missão. Uma igreja que para os homens não é aquilo que dela se espera, à semelhança de uma pessoa a qual promete

muitas coisas que depois não pode cumprir, vai perdendo sua autoridade, e os homens zombam dela, pois gostam de pisar maliciosamente tudo que falha nesta terra. Sim, tal igreja para nada mais presta senão para, lançada fora, ser pisada pelos homens.

E mais ainda: a igreja que não transmite aos homens o dom que recebeu para com êle servir-lhes, forçosamente perde êste dom e se destrói a si mesma. E se a igreja perder êste dom, não há quem a ela possa restituí-lo: „Se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor?"

Há homens que, diante do comunismo ateu e de outros fenômenos modernos, afirmam: a mensagem de Christo falhou. A mensagem de Christo ou a fé cristã não falham nunca. Falhar só pode o sal insípido, a saber: nós cristãos de uma determinada época.

Como evangélicos sabemos que ser o sal da terra não pode constituir um privilégio de certa igreja organizada ou determinada confissão. Todos que confessam Jesus Christo como único Senhor e Salvador, são chamados a servir de sal da terra. Reconhecendo esta missão comum, as diferentes igrejas cristãs podem respeitar a diversidade entre elas existente e aprender desta diversidade e desistir de constantes polêmicas que apenas servem para desacreditar as palavras de Jesus perante os homens.

Deus nos ajude para que em nossa Igreja sirvamos ùnicamente a Jesus Christo e não a outros senhores, que não nos contentemos com resultados externos, que reconheçamos as necessidades próprias do nosso povo e ambiente, e que não nos afastemos do caminho da humildade e penitência, guardando assim as fôrças que do nosso Sínodo fazem o sal da terra. Amém.

Oremos: Bondoso e eterno Deus: A Ti confiamos as solicitudes da cristandade e particularmente as da nossa Igreja. Guia-nos por Tua palavra no caminho da verdade e desperta em nossas comunidades testemunhas que propagam o Teu evangelho por palavras e obras. Amém.

Alocução da Sessão Inaugural

(pelo pastor L. Weingärtner)

Ao abrirmos, nesta noite festiva, o quadragésimo oitavo concílio do Sínodo Riograndense, saúdo-vos com uma palavra do apóstolo Paulo, dirigida aos Efésios: — Assim já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus; edificados sôbre o funda-

mento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Christo é a principal pedra da esquina, no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. —

Há, na história da humanidade, períodos construtivos e há outros, destrutivos. No século atual as fôrças da destruição parecem sobrepujar os elementos construtivos. Estamos vivendo numa éra de catástrofes e de crises. Não há nenhum campo da atividade humana o qual não seja arrastado para esta corrente avassaladora, que não sinta o estremecer da terra, abalada pela queda fragorosa das construções babilônicas modernas. É a primeira vez que esta crise pode ser chamada de mundial, porque abrange todos os povos da terra, tôdas as camadas sociais, castas, raças e formas de govêrno. É simultâneamente uma crise política, moral, social e religiosa. Com uma palavra: É a crise do homem integral. Não são as circunstâncias, não são as ideologias que possam ser culpadas por êste estado de coisas — é o próprio homem, em sua existência total, que está sendo arrastado à destruição, forçado a travar uma luta de vida e morte pela sobrevivência como homem. Ninguém pense que a rivalidade sinistra entre oriente e ocidente seja a essência da crise atual. É um sintoma e nada mais. Mesmo se o mundo conseguir sufocar êste sintoma doloroso — não o conseguirá com a doença pròpriamente dita, a qual continuará a lavrar à surda nos corações humanos, esperando novas possibilidades de destruição.

É êste o ambiente em que vive a comunidade de Christo. É um ambiente caracterizado por tendências babilônicas, caóticas. A igreja representa o barco circundado por ondas furiosas — os discípulos os tripulantes acostumados a arrostar angústia e terrores cósmicos. E uma circunstância ainda agrava esta luta: Nas ondas do mar revolto debatem-se os náufragos que esperam ser socorridos. Os discípulos não podem retirar-se para o interior do barco, fechando hermèticamente tôdas as escotilhas para o exterior. Necessitam arrostar o perigo, enfrentar as ondas, embrenhar-se no cáos — por que? Por causa dos irmãos! É por êles, os próximos, que a comunidade de Christo não se pode contentar com uma tarefa circunscrita pelos quatro muros da Igreja, não se sente satisfeita em criar um ambiente sacral caracterizado por uma piedade autosuficiente. É por isto que os servidores de Christo se sentem impelidos a procurar o próximo onde quer que êle esteja, não se contentando em aguardar, até que êle os venha buscar.

— Salvai o homem! êste grito, usado no ano passado como lema num grande concílio eclesiástico na Alemanha — deve ser o lema constante de uma igreja viva e obediente. Salvar — isto é levar o próximo à presença de

Christo, a pedra da esquina do templo de Deus. A igreja não se pode cansar nesta sua tarefa principal, porque sabe que o mundo sem Christo assemelha-se ao inferno, sabe também que aquêle que não conhece a Christo, desconhece a Deus e ignora quem seja o homem, porque Christo é tipo e efígie do verdadeiro Deus e do verdadeiro homem. Sabe que vontade e pensamentos humanos, entregues ao seu próprio destino, tendem ao nihilismo. Não há, pois, dúvida, quanto à necessidade de salvamento nem quanto ao dever da igreja de salvar. Dúvidas pode haver quanto ao método de salvação, à luz da palavra de Christo, porém, também estas dúvidas se desfazem. O único método digno de uma igreja de Christo é servir amando e amar servindo. Êste método é fruto imediato da fé. Como o fermento age de dentro para fora, assim o amor que irradia de Christo e da comunidade, transforma o homem total, iniciando a transformar-lhe o coração. A igreja de Christo é estranha à coacção, à violação das consciências. Tanto a motivação como a realização dos seus atos obedece ao critério do amor e da liberdade das consciências.

Mesmo se esta igreja entrar em contato com impurezas — ela não se contamina, porque sendo ela igreja de verdade, toma parte na natureza incontaminável do Senhor exaltado. Ai da igreja que esquecer a sua origem celeste, mesmo quanto fôr atarefada e angustiada por questões dêste mundo! É verdade: a mensagem do evangelho é saturada de sabedoria social e política e a igreja pode ser forçada a levantar a sua voz profética, protestando ou admoestando. Mas ai da igreja que compreender a sua missão como missão política ou social! Perdida no cipoal da politicagem e de um partidarismo pseudo-ideológico ela será incapaz de mostrar o rumo a homens sem norte nem oriente, será arrastada pelas torrentes, a sua luz se apagará, o seu sal se desvirtuará. Quando o cristão penetra nas trevas, êle não apaga a sua luz. Quando sente a obrigação de cooperar nos problemas do mundo, êle não se deixa arrastar por assim chamadas leis intrínsecas dos problemas humanos. Não diz: Política, cultura, comércio é assim mesmo — nada posso fazer. Mostra no entanto que é capaz de nadar contra a correnteza, sendo assim a consciência viva do mundo, luz e sal da terra. Só assim pode cooperar com Deus na construção de seu templo. Só assim forasteiros podem ser transformados em filhos. Só uma vela pode acender outra vela. As trevas respeitam apenas as velas acesas; para as apagadas mostram completa e justa indiferença. Mas nada é capaz de resistir a uma comunidade que irradia luz divina. É por isto que a igreja representa uma fôrça potencial irrestringível e irresistível, fôrça esta, que, se

empregada, é capaz de transformar a alma humana, e transformando a alma humana, transforma o mundo.

E a nossa igreja? Sabemos que a igreja evangélica, da qual faz parte o Sínodo Riograndense não é a única igreja de Christo. É apenas uma das igrejas cristãs, visto que a comunidade do Senhor conhece muitas modalidades. Mas a sua missão básica é idêntica à de quantas igrejas existem no mundo: É a missão de salvar o homem. Como desempenha a nossa igreja esta sua missão? Procura ela fazê-lo, compenetrando todos os setores da vida de seus membros com a fôrça vital do evangelho. Não se contenta em realizar cultos esporádicos. Sente-se chamada para servir — e quem quer servir de fato encontra mil possibilidades para fazê-lo. Poderia eu agora enumerar obras de nossa igreja, iniciativas tomadas nos últimos tempos que nos enchem de esperança. Não o farei, pois convém não olhar para aquilo que já foi realizado mas antes para aquilo que ainda nos resta fazer. E aí quero referir-me apenas a um assunto: a educação da nossa juventude. Por que não deixamos esta tarefa ùnicamente nas mãos do estado? Talvez porque queiramos firmar nossa posição, incutindo no espírito dos jovens o nosso sistema dogmático? Não é esta, absolutamente, a tarefa das escolas evangélicas. A igreja da reforma não quer conquistar posições. Ela só tem uma posição legítima: à sombra da cruz de Jesus Christo. Por isso ela não está absolutamente interessada em fazer concorrência ao estado, desempenhando funções que a êste competem. Quando a nossa igreja cria e mantém escolas para crianças e adolescentes, então ela o faz por simples obediência à sua vocação. Seria mais cômodo deixar para outrem o que urge ser feito por ela. Mas seria uma tarefa não cumprida, e com isso uma bênção perdida.

Julgamos que o magistério não deve ser apenas uma fonte de instrução. O mestre que almejamos é o cura d'almas de seus educandos. Sendo professor, será também confessor. Com sua personalidade cristã fornece apôio e direção àqueles que lhe são confiados. Compreendemos, por que só do seio da igreja podem surgir tais professores-curas d'almas, professores-confessores. Não significa, pois, a nossa obra educativa nenhuma concorrência às escolas oficiais, mas sim um valioso auxílio, um aprofundamente e incentivo para as mesmas. Sentimo-nos felizes por se ter evidenciado que na questão da educação há uma real possibilidade de cooperação entre igreja e estado.

O método revolucionário que a igreja almeja com o seu ensino não consiste em qualquer técnica pedagógica especial. Consiste apenas na reverência e no amor

devidos a Deus e também ao próximo. „Devemos temer e amar a Deus“ — isto é a base imutável do nosso munus magisterii. Não somos apóstolos da salvação pela simples instrução. Não julgamos ser a alfabetização a solução dos problemas essenciais do homem. Pelo contrário — instrução vinculada com baixos instintos, ciência não ancorada na consciência, até pode ser um mal de funestas consequências. Mas a educação baseada na plenitude do evangelho abre vastos e novos horizontes. Em germen, como tôda a prègação, contem a possibilidade de superar a visão caótica e babilônica do mundo, juntamente com a crise existencial do homem moderno.

Êste alvo magnífico — ainda não o conquistamos, mas por êle nos orientamos. E esta orientação, quero repetir, nada mais é senão **Obediência.**

O que procuramos ressaltar sôbre a tarefa e finalidade das escolas evangélicas, podemos estender a todos os campos de atividade de nossa igreja. Respondemos ao „por que“ do mundo: O amor de Christo assim nos impele. Temos a plena convicção que, se formos realmente evangélicos em tôdas as nossas atitudes, que então prestaremos um serviço de alto valor também à nossa pátria terrena.

Seja êste, também, o espírito que guie êste nosso concílio evangélico. Sintamos nós, os que estamos aqui reunidos, e sintam os outros que olham para nós, que a nossa comunhão não se baseia em um sistema férreo e morto de dogmas e leis, mas em uma fôrça vital, dinâmica e criadora, destinada a salvar o mundo. Que em última análise não nos reunimos aqui neste templo, para edificar uma igreja nossa, humana, mas para pedir a Deus que nos inclua em sua obra eterna, no santo templo cuja pedra de esquina é Jesus Christo.

Relatório de Presidente

(apresentado pelo Presidente Dr. H. Dohms)

I.

Há 50 anos esteve reunido na região sinodal de Cachoeira, em Paraiso, o 15.º Concílio Ordinário do Sínodo Riograndense. Tornou-se êle significativo por duas resoluções unânimemente aprovadas, pois aceitou o oferecimento de auxílio fraternal por parte da maior Igreja evangélica na antiga pátria e ao mesmo tempo resolveu a primeira subdivisão do conjunto territorial abrangido pelo Sínodo em dois Distritos, do Leste e do Oeste.

Com gratidão relembro aqui os efeitos que tiveram as duas resoluções, o forte impulso dado à nossa Igreja

pelo auxílio fraternal em tempos pobres, difíceis, e os primórdios próprios de uma divisão articulada do Sínodo, que não sòmente foi consequência de sua crescente extensão no espaço, e sim teve por sustentáculo o anelo de ver as comunidades atraidas ìntimamente e entreligadas na incipiente Igreja Evangélica de nosso país.

É êste o sentido de todo serviço eclesiástico e de todo auxílio a lhe ser prestado: que pela anunciação evangélica as Comunidades se reunam na Igreja e que a associação nas Comunidades constituidas e na Igreja ordenada se torne um signo permanente da fé em que somos chamados para membros do corpo cuja cabeça é Christo. "Vós sois o corpo de Christo" diz o apóstolo à comunidade em Corinto, "e, cada um da sua parte, membro dele" (I Cor. 12, 27), tendo feito preceder êste dito pela vivaz imagem: "Se um membro sofre, todos sofrem com êle; se um membro é honrado, todos os membros se alegram com êle."

Queridos irmãos na fé. Falamos da existência própria da Igreja evangélica em nosso Sínodo Riograndense e na incipiente Igreja evangélica de confissão luterana e dela nos alegramos. Mas conservamo-nos conscientes do fato de ser a existência própria ou autonomia não uma coisa primária, e sim secundária. Nenhuma Igreja existe no que lhe é peculiar ou próprio e sim no Senhor de tôda organização eclesiástica, nele mesmo que nos promove à existência como Igreja, na qual nos chama para membros do corpo que em todo mundo é conhecido por sua Igreja. Um direito eclesiástico privativo, ou um estatuto eclesiástico e seus parágrafos, ou posses terrenas e capacidades humanas que reunimos em tôrno de nossa Igreja particular, de nenhum modo se acham capacitados a assegurar o serviço do qual a Igreja é devedora ao mundo. O serviço evangélico, a diaconia geral a anunciação da Palavra, a administração dos Sacramentos, o auxílio fraternal, consôlo e admoestação, tal serviço sòmente pode ser prestado pela Igreja que se apresenta como uma forma de manifestação de uma Igreja de Christo, na terra e que é articulada em comunidades, em homens e mulheres em relação aos quais é expressão da realidade regente de sua vida: "Somos membros de um corpo, cada um de sua parte."

Já foi pronunciada a palavra que em sua significação despida de todo sentimentalismo e reflexão, mas repassada do mais puro realismo, deve ser pronunciada onde quer que se fale do serviço da Igreja: a palavra do irmão e do auxílio fraternal.

A Igreja se acha subordinada a seu Senhor, que é o Salvador alteado, Jesus Christo. A Êle ergue suas vistas em esperança, em oração, em fé, e não conhece outras

esperanças e não alenta outra confiança senão as que nele se baseiam. Por êle procura o semblante de seu e de nosso Pai no céu. Êle a guia e dirige, êle a julga e agracia pelo Espírito Santo, pelo qual está presente a ela com sua Palavra.

Assim vive a Igreja das fôrças do alto. Ela tem sua existência na terra e habita em suas latitudes, em seus limites. Mas não tem o seu centro na terra e não vive como comunhões terrenas, Estados, povos, uniões que se reunem em tôrno de um centro terreno. Ela ergue ao céu mãos em súplica. Mas de outro lado, se assim procede não é por querer alçar-se ao céu; fica na terra e levanta os olhos às alturas das quais nos vem o auxílio. "Nosso auxílio vem do Senhor que fez os céus e a terra." No entanto, a Igreja que se conserva em espera e oração experimenta o que êle prometeu: "Onde estejam dois ou três reunidos em seu nome, Êle está no meio deles". A Igreja na terra tem a Êle por centro, ao Filho do Pai que nos propiciou sermos filhos de Deus, ao único mediador, ao irmão que leva a nossa carga, ao mestre dos irmãos, o qual, fazendo que nos ergamos a vista ao Pai por seu intermédio, nos deixa abranger com a vista as latitudes da terra e envia sua comunidade servente a tôdas as direções do mundo e a todos os homens.

A Igreja é a irmandade que tem Christo em seu meio e é nas vastas planícies e funduras da vida terrena chamada a prestar o serviço que Christo, tornado homem, lhe prestou e como o alteado de todos os tempos presta presentemente. É êste o serviço que não se deixa ficar despercebido da vista e da fala do homem, mas sim chega-se a êle para olhá-lo, presta-lhe auxílio em tôdas as coisas, o suporta e transporta e com tudo isso e dentro de tudo lhe diz a Palavra de Deus que fala de perdão, vida e bem-aventurança.

A Igreja é Igreja à medida que for em seus membros comunidade servente, não sòmente para com aqueles que lhe pertençam, e sim para com todos os homens. Pois para todos Christo morreu, e assim diz Luther: "O domínio deverá ser no meio de teus inimigos. E quem não quiser a tal se sujeitar, não quererá ser do domínio de Christo, e assim quererá estar entre amigos, sentar-se no meio de rosas e lírios, fazer companhia não a homens maus, e sim a piedosos. Ó blasfemos e traidores de Christo! Se Christo tivera feito o que fazeis, quem teria se salvado?"

Queridos irmãos na fé, todos os problemas da Igreja tornam-se fáceis de solucionar se Christo for o Senhor sôbre ela e o irmão e mestre dos irmãos no meio dêstes. E todos os seus problemas tornam-se mais problemáticos, embaraçam-se e emaranham-se de modo a tornar-se

menos possíveis de deslindar-se do que qualquer enredo de coisas humanas naturais, sempre que a palavra do irmão nelas for invertido e se tornar uma palavra inerte. No decurso da História da Igreja tal inversão se deu frequentemente e em tal medida que no presente muitos hesitam usar a palavra "irmão" em qualquer sentido figurado no âmbito eclesiástico ou mundano. Pois o abuso a esvaneceu. Tão pouco deve ser ela "pronunciada abusivamente", como não o deve ser o nome Deus consoante o segundo mandamento. Pois também aí há um mistério divino. A reverência se impõe. Christo assim o disse aos seus discípulos: "Um é o vosso mestre, mas todos vós sois irmãos." Êle nos autoriza a sermos irmãos e assim nos chamarmos. Sòmente onde êle como o irmão e o mestre dos irmãos, vergastado, escarnecido e crucificado por nossa causa estiver no meio da comunidade, aí é dada a razão de ser e justificada a palavra de irmão.

Tôda irmandade imediata, em que êle não servir como mediador, não passará de uma ilusão, e tudo o que dela se falar imediatamente porá em perigo de vida a comunidade. O perigo ameaça de muitos lados.

É verdade que ao mundo se afigura a irmandade como de imediata inerência à consanguinidade, e chega êle a supor, partindo da base da natureza, um ideal da fraternidade, erguendo-o como outros ideais comuns de ordem moral ou política. Entretanto com êsse seu ideal sempre de novo fracassará, por ser imaginado sem Deus. Sem Deus o homem é inimigo do homem, desde Abel, irmão de Caim, até o presente. Por isso a comunidade cristã resistirá a tôda tentativa de dar à palavra irmão, que Christo lhe deu, um conteúdo inferido de liames humanos naturais, por mais respeitáveis que sejam.

O mundo erra, e erra a Igreja. A Igreja dos clérigos e monges faz da irmandade uma classe e ordem, na qual poderão entrar homens por meio de ordens sacras que possam preparar a natureza humana pela influência de fôrças sobrenaturais, e que são administradas pelo clero. A Igreja de Christo, porém, não pode esquecer que a comunhão fraternal é uma dádiva do Espírito e que a ela são chamados todos os homens.

Dos fundamentos da natureza, das profundidades e emoções da alma, se levanta também um terceiro ideal de irmandade, o qual se difunde ali, onde a justificação pela graça tão sòmente não constituir a base da vida, nas Igrejas evangélicas: aquela aspiração egoista de uma comunhão na qual fossem cultivadas a consonância das almas e uma irmandade imediata, de homem para homem. O que aqui se manifesta é pretensão, e não serviço. O homem quer atrair o homem para sua comunhão, incitá-lo, impeli-lo, certamente entre múltiplas invoca-

ções de Jesus, mas de modo tal que é êle, o homem, que incita e impele e não dá a Christo a liberdade operante.

Dietrich Bonhoeffer em seu livro "Gemeinsames Leben" disse a respeito de tal comunhão sob base natural psíquica: "Porque Christo está entre nós e o outro, não devo aspirar a uma comunhão imediata com êle (o outro). Como só Christo pôde falar comigo de modo que tive ajuda, assim só Christo, êle mesmo, pode dar ajuda aos outros. Isto, porém, significa que devo livrar o outro de tôdas as tentativas de induzi-lo, obrigá-lo, dominá-lo."

Domínio total sôbre os homens, violentação da personalidade, é na vida política, eclesiástica, piedosa, o último término dos esforços dos homens mesmos pela irmandade, pela diaconia, por uma comunidade servente.

De tal violentação nós homens em tôda parte sòmente seremos preservados e libertos para o serviço, se Christo mesmo tomar a palavra.

Quando Jesus com seus discípulos celebrara a Santa Ceia na quinta-feira de Endoenças, aconteceu o que o evangelista Lucas relata (cap. 22, 24—27 e 31—34): "E houve também entre êles contenda, sôbre qual deles parecia ser o maior." Aconteceu isso entre os discípulos, aos quais Jesus ali mesmo acabara de testemunhar que se tinham conservado a seu lado em suas provações, que tão chegados estavam a êle como se possa chegar a alguém, que tinham fé. Aconteceu no fim da jornada na qual o tinham acompanhado, nos dias da paixão, quando tinham comunhão com êle como nunca dantes. Levantou-se entre os discípulos a contenda: Quem é o maior? "Porém, Jesus lhes disse: Os reis dos gentios dominam sôbre êles, e os que tem autoridade sôbre êles são chamados benfeitores. Mas não sereis vós assim, antes o maior entre vós seja o menor; e quem governa como quem serve. Pois qual é maior; quem está à mesa ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Porém, eu entre vós sou como aquele que serve."

Não se patenteia aí que a comunidade de Jesus não é senão uma comunidade servente, e o que significa servir. Jesus no entanto bem sabia que seus discípulos ainda estavam por aprender aquilo que é decisivo. Sabia que o homem podia fazer do serviço à mesa, do lava-pés, de todo serviço uma ação sacra e que assim fazendo se justificava como tendo feito seu serviço. Jesus sabia: Seus discípulos seriam tentados até o sangue de invertirem o serviço fraternal numa posição própria de mera aparência piedosa, a qual se baseia no que diz respeito à alma e chega ao ponto de rebaixar a uma violência psíquica mesmo a conversão, êsse ato de corrigir-se e de retornar o bom caminho. A Jesus, pois, restava ainda fazer o decisivo. Disse a Pedro: "Simão, Simão, eis que

Satanaz vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti para que tua fé não desfaleça. E tu, quando te converteres, conforta a teus irmãos. E êle lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte. Mas êle disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces."

Pedro, embora impelido por sua alma para ir com Jesus à prisão e à morte, o negará três vezes até que o Senhor tiver consumado. Mas o discípulo não se afundará na desolação sôbre si mesmo e a quebra da comunhão com Jesus até a morte, da qual sonhara. Pois Jesus o sustentou preservando-o da queda: "Roguei por ti, para que tua fé não desfaleça." E quando Jesus houver terminado seu serviço na cruz, e o resurreto aparecer a Pedro e lhe perdoar então será a hora em que êste tomará o bom caminho; e desta hora em diante poderá servir aos seus irmãos, e se cumprirá a palavra que Jesus lhe disse: "Quando te converteres, conforta a teus irmãos."

Meus queridos homens e mulheres. Nós não fazemos jus a experimentarmos irmandade entre os homens e viver em comunidades serventes ou como diz Luther, "sentarmos entre rosas e lírios". Temos de trilhar o caminho em que Jesus nos guia como guiou aos seus discípulos. Neste caminho se desfazem os ideais de comunhão, de imaginação própria, a pretensão a tal comunhão e a obra por fôrças próprias, incapaz de constituir a comunhão. É inevitável que êles se desfaçam. O que deverá restar é o homem pobre e despido diante de Jesus que conhece todos os nossos caminhos e os sabe com antecedência, que rogara por nós para que a nossa fé não desfalecesse, que trilhou até ao termo um caminho divino do serviço através de tôdas as provações e que como irmão, mestre e Senhor nos poderá perdoar os errores e por-nos em seu caminho.

Comunidade servente não é um ideal, e sim realidade que existe por Jesus e em Jesus. Irmandade não é humanamente pretendida e operada, e sim recebida na fé, na qual Christo se nos dá como irmão.

Para ela tem validade em todos os tempos e se revigora diàriamente:"Quando te converteres, conforta a teus irmãos." O segundo não vale sem o primeiro. A Igreja servente não constitui um povo ou nação, mas procura para o povo o que há de melhor e a êle se acha ligada em Christo para o serviço a todos os seus membros. Quando nos próximos dias se abrir em Berlim, o Concílio Evangélico da Alemanha sob o mote: "Não deixamos de ser irmãos" e os vindos do leste e do oeste se reunirem, será visado um povo inteiro.

Tão pouco a comunidade servente representa classe ou cargo; não é a classe nem do pároco, nem do diá-

cono, nem das diaconizas, nem dos professores ou membros da diretoria. Os que ocupam cargos são membros da comunidade, fazem parte dela, a um todo ligados e obrigados profundamente, como o é a Comunidade tôda em relação a êles. Pois é impossível ombrearem dois ou três com a responsabilidade para tôda a Comunidade de a tempo amparar a cada um de seus membros com auxílio fraternal na necessidade, com consôlo, com doutrina.

Compete à comunidade fazer tal serviço por todos os seus membros, e à Igreja inteira a fazê-lo em tôdas as comunidades. A responsabilidade está com elas: "Conforta a teus irmãos".

Contudo não digamos agora desolados: Comunidades nestas condições, não as temos! Não devemos reparar a nossa fraqueza, e sim a fôrça de Deus. Deus põe a seu serviço os fracos e humildes e os reveste com os atributos para se tornarem testemunhas de sua glória. Queremos a êle confiar, a êle nos dirigir com a súplica de nos corrigir, para que a nós tenha cabimento e valia a palavra "Conforta a teus irmãos!" e queremos agir em sua conformidade.

Espírito da fé, espírito da fortaleza, da obediência e da disciplina, criador de tôda obra divina, portador de todo fruto celeste, espírito dos santos varões, dos reis e dos profetas, dos apóstolos e professores manifesta-te também em nós.

II.

Os debates do 47.º Concílio Sinodal, reunido de 13 a 15 de Maio de 1949 em Feliz-Caí, giraram em tôrno da Ordem Básica da Federação Sinodal, a qual foi aceita em votação unânime. Tendo sido aceita a Ordem Básica já em 15 de Setembro de 1948 pela Igreja Luterana no Brasil e em resoluções idênticas, votadas em Julho e Setembro de 1949, pelo Sínodo Evangélico do Brasil Central e de Sta. Catarina e Paraná o Conselho Provisório da União, em sessão realizada em São Leopoldo a 26 e 27 de Outubro de 1949, pôde constatar a constituição da Federação Sinodal pelos Sínodos participantes, constituir na séde da Federação no Rio de Janeiro, um procurador na pessoa do senhor Benno Kersten, vice-presidente do Sínodo do Brasil Central, decidir o registro da Ordem Básica e fixar a data em que se devia reunir o 1.º Concílio Eclesiástico Ordinário da Federação.

O 1.º Concílio Eclesiástico esteve reunido em São Leopoldo nos dias 14 a 16 de Maio de 1950 na presença de todos os membros eleitos pelos Concílios Sinodais e convocados pelo Conselho tendo a êle assistido também os senhores Presidente D. Martin Niemoeller e Conselheiro Eclesiástico Joh. Bartelt. São de vosso conhecimento os relatórios sôbre o decurso da reunião. Lembro aqui apenas que o Concílio mostrou-se unânime na compreensão das bases jurídicas e dos fundamentos de fé da Federação, bem como de seus desígnios determinados, e resolveu tomar sob a responsabilidade da Federação o desenvolvimento dos Institutos teológicos fundados e dirigidos pelo Sínodo Riograndense (Instituto Pré-Teológico e Escola de Teologia), bem como

requerer a admissão ao Conselho Ecumênico das Igrejas e à União Universal Luterana em Genebra.

Em sessão realizada por ocasião do 1.º Concílio Eclesiástico o Conselho resolveu entre outras coisas um orçamento para o ano inteiro de 1950 com receitas na importância de Cr$ 175.000,00, decorrentes de contribuições e coletas, e as despesas correspondentes, aplicáveis na administração, nos Institutos Teológicos e no desenvolvimento das obras conjuntas da Federação.

Em duas conferências presidenciais. realizadas a 31 de Outubro e 1.º de Novembro de 1950 em Curitiba e a 25 e 26 de Junho de 1951 em S. Leopoldo foi discutida uma série de assuntos, entre os quais o amparo de velhice dos pastores, e projetada uma reunião do Conselho, a ser efetuada em Curitiba precedendo a Conferência, para a qual a União em ligação com elementos da União Universal Luterana convidou a tomar parte na discussão representantes das Igrejas e Sínodos afins na América do Sul.

A Federação contava, segundo a última estatística, 469.623 almas no fim do ano de 1950, entre as quais se contaram em duas grandes cidades do Brasil Central cêrca de 25 000 almas que embora mantendo relações com a Comunidade, não se inscreveram como membros dela por declaração expressa dos chefes de família.

As contribuições e coletas previstas no orçamento da Federação foram arrecadadas integralmente, desde Junho de 1950, para todo o ano orçamentário até ao término do ano de 1950.

A admissão da Federação ao Conselho Ecumênico das Igrejas e à União Mundial Luterana efetuou-se ainda no decurso do ano de 1950.

Os trabalhos da Federação prosseguem satisfatòriamente na base estabelecida e dedicar-se-ão em contínua progressão a outros desígnios determinados pela Ordem Básica. Entre os cometimentos de maior urgência a serem resolvidos pela Federação figura o amparo de velhice para os pastores. O Sínodo Riograndense em seu Concílio realizado em Feliz-Caí deixou livre o caminho para uma Caixa Geral de Amparo por sua resolução de permitir a admissão à sua Caixa aos outros Sínodos dispostos às obrigações determinadas.

Tendo a Federação Sinodal sua sede em São Leopoldo, ocupando o presidente e o presidente substituto do Sínodo Riograndense os cargos correspondentes também na Federação, e pertencendo ao Conselho da Federação outros membros da diretoria do Sínodo, toca a esta grande parte nos trabalhos relativos ao planeamento e administração da Federação. Em Março do ano em curso o presidente susbstituto representou a Federação nas solenidades do Centenário de Joinville. Em Setembro do ano passado o presidente da Federação visitou a convite a comuna de Blumenau por motivo de seu Centenário e em Dezembro extendeu suas visitas a Comunidade e partes interessadas em São Paulo e Rio de Janeiro, onde desde Julho de 1949 o pastor Tornquist, licenciado pelo Sínodo Riograndense. exerceu dentro do campo de ação da Confederação Evangélica do Brasil e com o decisivo auxílio do serviço em prol dos refugiados mantido pelo Conselho Ecumênico e da União Mundial Luterana uma atividade vastamente ramificada e assaz benéfica que agora passará a novo cargo, ocupado provisòriamente pelo diácono Huse.

Se aqui fiz menção a certa cópia de trabalhos na Casa Sinodal em São Leopoldo e em conferências e visitas a serviço da Federação por membros da Diretoria do Sínodo, quisera observar a êsse respeito que não sòmente somos obrigados a tal serviço, mas também dele nos incumbimos prazerosamente, por

ajustar-se o mesmo ao ditame: Confortai aos irmãos! e por dar-nos a ampla e franca compreensão que encontra a plena confiança de ser êle com o auxílio de Deus capaz de fortalecer mais e mais a Federação Sinodal no cumprimento de suas tarefas.

A alta significação que ela já tem na atualidade para a nossa Igreja no Brasil e portanto também para o Sínodo Riograndense está na consciência de nós todos. Entretanto quisera ainda exprimir a convicção de que a ligação com o Conselho Ecumênico e com a União Mundial Luterana, estabelecida por seu intermédio, em medida crescente — pois ainda nos achamos nos primórdios — trará os mais benéficos efeitos pela participação na vida eclesiástica e no trabalho na Ecúmena que êle nos possibilita e pela qual nos tira da isolação.

Que no entanto devemos continuar a cultivar a ligação com a Igreja-Mãe e dela e de sua vida eclesiástica e seu trabalho teológico aprender em primeiro lugar e em maior escala, temos como coisa inconteste. A Alemanha ainda continua a ser o país mediano das Igrejas reformatórias, e a missão mediadora da Igreja Evangélica na Alemanha para as Igrejas reformatórias e portanto também para nós não decresce, mas sim cresce ainda. Restrinjo-me hoje a dizer aqui apenas isso: Amor e fidelidade não se abalam e o preceito: "Conforta aos irmãos" tem aqui especial cabimento. O que ainda há que dizer em seguida, confirmalo-á.

A diretoria do Sínodo teve de ocupar-se muito nos dois anos transatos com o alargamento do campo de ação da Igreja e o modo de provê-lo com o número suficiente de trabalhadores. De um lado as Comunidades nas cidades industriais cresceram bastante por população adventícia, de modo que o trabalho eclesiástico já está superando as forças dos párocos, sôbre cujos ombros repousa quase tôda a carga do serviço paroquial. Por isso, algumas Comunidades citadinas resolveram ùltimamente a criação de mais uma paróquia ou de um cargo de pregador auxiliar. A diretoria do Sínodo não sòmente tem de reconhecer como justificadas tais resoluções e medidas, mas também está convencida de que o aumento dos cargos paroquiais nas cidades será reclamado de modo crescente nos próximos tempos e de que tal exigência deverá ser satisfeita. Pois não se trata nas referidas cidades apenas dum aumento do número dos membros, e sim também da extensão no espaço, do surgimento de novos arrabaldes, que aqui e acolá traz consigo a necessidade de provê-los com cargos paroquiais e centros da vida eclesiástica. De mais a mais, deve ser considerado que o trabalho eclesiástico deve ser feito em vastas proporções em dois idiomas, do que procede entre outras coisas que o número de cultos divinos deverá ser aumentado em princípio. Finalmente deve ser objeto de consideração o fato de se apresentarem na atualidade consideràvelmente diminuidas em sua significação algumas forças outrora colaboradoras na educação e no cultivo da comunhão e de se terem tornado mais fortes influências alheias à Igreja, o que teve, tendo isso por efeito que por exemplo a instrução dos confirmantes e preconfirmantes, o trabalho na juventude, o serviço na Ordem Auxiliadora de Senhoras, as horas bíblicas, as solenidades paroquiais e, não por último mas sim em primeiro lugar, o serviço da cura d'almas adquiriram uma nova e extraordinária importância. Quando ademais nos conservamos conscientes das grandes proporções em que já anteriormente, abstração feita das transformações operadas, tal serviço ficara prejudicado pela sobrecarga dos párocos com uma variedade de outras tarefas e obrigações, só podemos alentar a esperança de que o estado de emergência eclesiástico, ao qual já aludi por diversas vezes e notadamente

no Concílio Sinodal de 1949, seja geralmente reconhecido e que sejam tomadas pelas Comunidades medidas urgentes para remediá-lo.

Outro estado de emergência semelhante, mas de igual premência, manifesta-se de outra parte nas comunidades rurais. Na região colonial antiga e média também elas cresceram consideràvelmente, não tanto em extensão, mas em relação ao número de seus membros, sem que, abstração feita da progressiva aquisição de veículos motorizados para o serviço, tivessem um auxílio correspondente. Em tais circunstâncias certo número de comunidades das regiões referidas dirigiu-se à diretoria do Sínodo nos últimos dois anos pedindo a criação de novas paróquias, pedidos aos quais a direção sinodal pôde aquiescer por enquanto apenas em princípio, recomendando que as comunidades em questão tomassem tôdas as providências para a instalação de uma nova paróquia (casa paroquial, fração de terra paroquial, garantia para a sustentação do pároco). Tendo entretanto a diretoria do Sínodo tomado conhecimento de novos pedidos procedentes das mesmas regiões, é de esperar que nos tempos mais próximos sejam formuladas novas aspirações bem fundamentadas e que assim seja iniciada no leste e especialmente no centro do Estado a necessária organização articulada. De sua necessidade é capaz de nos convencer um único fato, qual seja o de ter sòmente nos anos de 1949 e 1950 o número de almas abrangidas pelo Sínodo subido de 248 619 para 264 249, sendo portanto de 15 630 o aumento verificado. Admitindo uma paróquia para 2 500 almas ou 500 famílias de membros, cálculo êsse antes baixo do que alto, tirar-se-á a conclusão de que sòmente nos últimos dois anos, não considerando as necessidades verificadas já anteriormente e no decorrer de pelo menos 10 anos, 6 novas paróquias deviam ter sido criadas, se bem que em tôda extensão territorial do Sínodo.

A esta pertencem como regiões de emergência particularmente assinaladas, ao lado do sul do Estado representado pelas comunidades dos municípios Pelotas e São Lourenço e suas adjacências, as quais têm os seus problemas à parte, o extremo oeste do Rio Grande do Sul, na curva do rio Uruguai, o oeste de Sta. Catarina e recentemente o extremo sudoeste de Paraná, portanto partes essenciais dos distritos de Ijuí e Erechim.

É surpreendente e confortante ver o vigoroso impulso de que ainda hoje é capaz a população rural das comunidades mais antigas na conquista de novas regiões de colonização. A maioria delas conhece de experiência própria a "marcha para o oeste". Cria esta para a Igreja novos problemas a serem resolvidos com a máxima urgência. Em primeiro lugar as paróquias do noroeste com sua existência de 10 a 20 anos revelam um crescimento vegetativo próprio especialmente elevado. Entretanto continuam a dirigir-se para lá novas levas de colonos. Sendo assim, numerosas paróquias como Tuparendi, Três Passos, Palmitos, Crissiumal, Pôrto Feliz e outras, precisam de auxílio ou foi prevista a sua divisão em duas paróquias. A êste complexo ainda se juntam regiões mais antigas do noroeste e áreas de colonização recente tanto no Rio Grande do Sul como também em Sta. Catarina, que se encontram em rápido progresso e às quais, dadas as distâncias que as separam das comunidades paroquiais mais próximas, de nenhum modo podem ser dispensados os cuidados exigíveis no desenvolvimento da vida paroquial.

É certo que nos lugares a que aludimos por último o pároco não devia chegar sòmente após a organização da comunidade. Em cinco anos falhos de cuidados poderá perder-se mais do que seja possível plantar e cultivar em vinte anos de esmerados e carinhosos esforços. Acresce ainda uma circunstância para tornar

mais acertado êste conceito. Menciono aqui expressamente uma, "Igreja" que se chama "congregacional" e sôbre cujo procedimento foram dadas muitas informações altamente desfavoráveis, de modo a recomendar um rigoroso exame de sua existência e "Ordem". Não se pode admitir como "Igreja" uma tal que efetua batismos indistintamente e confirmações sem instrução precedente e que se mostra indiferente a todos os esforços em prol da ordem eclesiástica e da seriedade do serviço eclesiástico. Se, porém, estiver realmente disposta uma comunhão eclesiástica a assumir a responsabilidade de tais práticas abusivas, deve ser ela informada detalhadamente do modo de proceder de seus representantes, a fim de chamá-la à reflexão.

Porém, como quer que seja, independente destas e de semelhantes ocorrências, também neste caso estamos sujeitos ao mandamento: Conforta aos teus irmãos!

Nos dois anos passados instalamos nessa região dois cargos, em Iraí e Filadélfia (Sta. Catarina), provendo-os de párocos. Em Pôrto Lucena criamos um paróquia em conexão com a paróquia de Dona Otília (Cêrro Azul), cujo serviço está a cargo de um auxiliar paroquial, e em Erval Sêco (município de Palmeira) colocamos um colaborador que prepara a administração de um serviço permanente a esta comunidade e sua diáspora. Outrossim designamos para o espaço de tempo possível ou seja até ao fim do mês corrente, estudantes e candidatos como auxiliares paroquiais no distrito de Ijuí e em outros pontos do Estado para os campos de ação crescentes ou incipientes. De mais elementos não podíamos dispor.

E agora voltemos as vistas do campo de trabalho para os trabalhadores. Primeiramente quero lembrar os pastores e diáconos que no decurso dos últimos dois anos deixaram esta vida ao chamado de Deus. Faleceram: a 9 de novembro de 1949 o pastor emérito Emil Westphal; a 7 de fevereiro de 1950 o pastor Jacob Sauer; a 29 de abril de 1950 o diácono Alfred Hoffmann; a 1.º de fevereiro de 1951 o pastor emérito H. Stremme. "Se alguém me servir, meu Pai o louvará" (S. João, cáp. 12, 26) diz o Senhor Jesus Christo.

Jubilou-se a 1.º de abril do ano corrente o pastor Ernst Dietschi, ao qual, associando-nos à sua comunidade em Estrêla, manifestamos nossa sincera gratidão pelos fiéis serviços prestados durante decênios na Igreja e no ensino escolar. Para 1.º de julho do ano em curso é prevista a jubilação de dois pastores.

É de supor que dois pastores que foram licenciados para fins de repouso e se encontram atualmente na Alemanha, deixem de voltar, por motivos de saúde, ao serviço do Sínodo. A dois outros pastores foi dado o assentimento para que voltem à Alemanha. O pregador auxiliar H. Roepke passou no comêço dêste ano ao serviço do Sínodo Evangélico de Sta. Catarina, do qual é oriundo, assumindo um cargo paroquial e sendo ordenado.

Da Alemanha chegou em princípios do ano em curso o pastor H. Diercks, que anteriormente estivera em Espírito Santo e São Paulo. Assumiu êle o cargo de pároco na Picada 48. Ademais, chegou com procedência da Igreja Evangélica da Alemanha o pregador auxiliar Karl Giese, o qual, após acurado estudo do vernáculo, entrará pròximamente no serviço paroquial. Também a êle estendemos nossa saudação.

Para o serviço no Sínodo Riograndense foram ordenados, após haverem terminado os estudos e praticado, os seguintes pastores: em data de 12 de junho de 1949 os pastores G. Tornquist e R. Schneider; em data de 30 de Julho de 1950 os pastores G. Boll, A. Kunert e L. Hennig. Em outubro do ano corrente devem ser ordenados os pregadores auxiliares G. A. Schuenemann, A. Trein, K. Eckert, P. G. Goetz, A. Wrasse e E. Barth.

Todos êles, em número de 11, sairam da Escola de Teologia em São Leopoldo e entraram para o serviço do Sínodo no decurso dos dois últimos anos. Deus lhes permita, como a todos que estejam ao mesmo serviço, que o operem segundo a palavra de Jesus: "Conforta aos irmãos!"

Quão embaraçado, aliás, se encontra o nòsso Sínodo, ao pretender agir consoante essa palavra deve ser revelado em seguida. A crescente ampliação do campo de ação, o afastamento de pastores de idade mais avançada ou impedidos por doença colocam a diretoria do Sínodo e a Igreja tôda diante da tarefa de por em serviço, em parte imediatamente e em parte até meados do ano vindouro, mais de 20 pastores e pregadores auxiliares em 20 cargos vacantes que se contam até esta data, portanto hoje, quando não sabemos quais as necessidades que se farão sentir até meados do ano vindouro. O que sabemos hoje, entretanto, é que ainda no mês corrente poderemos esperar um pastor e um pregador auxiliar procedentes da Igreja Evangélica na Alemanha, e que provàvelmente no primeiro semestre do ano vindouro três ou quatro candidatos na Escola de Teologia em São Leopoldo farão o primeiro exame teológico, após o qual poderão entrar nas comunidades como pregadores auxiliares. Mas o que hoje nos falta saber é onde encontrar-se e quais serão os 14 ou 15 pastores que poderiam entrar para as comunidades, às quais assiste um direito ao auxílio tão bem fundamentado como aquelas que poderão ser auxiliadas.

Porque será que nos faltam em tal medida os elementos aptos e prontos a entrar em serviço? A resposta não se pode limitar a indicar falhas, que sem dúvidas as há e devem ser remediadas: que não se dirige as vistas de modo generalizado suficiente para os jovens que poderiam ser conduzidos aos estudos teológicos, passando primeiro pelo Instituto Pré-Teológico; que êstes Institutos dispõem apenas de um espaço limitado ou mesmo, como a Escola de Teologia, nem de espaço próprio; e o que mais de alegar.

"Quando te converteres, conforta a teus irmãos". A segunda frase nada vale sem a primeira. Repito o que disse na introdução: "A Igreja é Igreja à medida que é em seus membros Igreja servente." Todos os problemas da Igreja se tornam faceis de resolver, quando Christo é o Senhor sôbre ela e o irmão e o mestre dos irmãos em seu meio. Permitam-me repetir aqui o que disse em meu relatório ao Concílio Sinodal em Feliz-Caí.

"Na Comunidade viva, em que muitos membros em íntima união com párocos, professores e diaconizas cumprirem para com todos a sua vocação como cristãos — na comunidade servente — Christo estará presente e terá poder sôbre todos os inimigos.

De tais comunidades virão em número maior do que agora jovens aos Institutos que preparam os seus alunos para os cargos do ministério, do magistério e da diaconia...

Em face de tôdas as dificuldades e carências de que sofrem a Igreja e as comunidades, nossa máxima aspiração está na oração: "O campo está maduro para a seára. Senhor, manda trabalhadores à tua seára."

Mas tal oração só pode ser rezada em alegre confiança. Não indicamos o mal para dele nos queixar, mas para apontar as dificuldades para as quais há auxílio. "Quando te converteres, conforta a teus irmãos!"

Nós entretanto, queremos nos confortar para o serviço, uns aos outros, quantos houver no serviço, e agradecer-lhes por podermos trabalhar em comunhão com êles. Ouviremos o relatório da Comissão Sinodal para a Missão Interna. Há aí a Obra

Gustavo Adolfo, emprendida por nossa Igreja, como auxiliar no crescente campo de trabalho. Está aí a obra das Diaconizas que pelos serviços prestados a sãos e doentes ajuda a despertar a comunidade para o serviço do qual dá exemplo. Lembrando aqui com gratidão a obra que encheu a vida da diaconiza Sofia Zink, a qual dirigira o Hospital Moinhos de Vento em Pôrto Alegre desde os seus primórdios e dele se despediu num ato solene pouco antes de completar os 70 anos de idade, desejamos-lhe um abençoado repouso. Aí está, nos anos a que se refere o relatório, vasto serviço, prestado pela Igreja, nas férias dos membros das diretorias e evangelizações. Aí tem cabimento sem restrição e evasiva: Confortai aos irmãos na obra.

Ademais ouviremos o relatório sôbre a Ordem Auxiliadora de Senhoras do Sínodo Riograndense. Quanto de trabalho e de preparar para o serviço nela se efetuou nestes anos! Quão significativos são o serviço prestado por nossas escolas evangélicas, sôbre o qual apresenta seu relato o Departamento de Ensino, e a obra da Congregação Auxiliar do Sínodo! Em tôda parte o impulso para o trabalho não é dado por outra coisa senão pela vontade: Confortai aos irmãos, e o éco do serviço aí prestado por homens e mulheres pode ser um só, ou seja a mesma vontade de confortá-las na obra, de ajustarmo-nos cada vez mais, na Igreja e nas comunidades, numa comunhão do serviço sôbre a qual com tôda reserva e retraimento, que neste caso será o sinal da mais completa seriedade, possamos prestar ouvido à palavra da irmandade.

Christo servindo nos chama a servir
nos conforta em nossa ação.
Vimos a salvação nossa surgir,
desde que êle nos guia por sua mão.

E sempre conosco deve ficar
dos nossos passos o conhecedor.
Que continue a bem nos guiar!
A êle a honra, a glória, o louvor.

Resumo
do Relatório sobre a Missão Interna

Depois de frisar a necessidade da Missão Interna para a nossa Igreja e a falta de obreiros, o pastor F. Vath, presidente da Comissão de Missão Interna, relatou sôbre os seguintes setores da Missão Interna:

I. Missão Popular e de Impressos
(responsável: pastor W. Noellenburg).

1.º) Evangelização: Em 1949 foram realizadas 19 evangelizações (de três ou quatro dias) e, em 1950, 29 evangelizações, a saber: na região de Ijuí 23, de Taquara 6, de Santa Cruz 5, de Taquarí 5, de Cachoeira 3, de Caí 2, de Pôrto Alegre 2, de Alto Jacuí 2.

2.º) Reuniões preparatórias para presbíteros: Destas reuniões (de três dias) foram realizadas em 1949: 10 e, em 1950: 3, a saber: na região de Ijuí 4, de

Santa Cruz 3, de Taquara 2, de Taquarí 2, de Cachoeira 1, de Alto Jacuí 1.

3.º) Missão de Impressos: Em cooperação com o Centro de Impressos foram editados vários livrinhos, folhetos e prédicas. Por ocasião das evangelizações foi vendido grande número de Bíblias, Bíblias para crianças, livros de oração, livros de devoção, publicações para a juventude etc.

II. Trabalho Diaconal Feminino

(responsável: pastor J. Raspe).

Nos anos de 1949 e 1950 trabalharam 59 diaconisas (irmãs) nos seguintes lugares: 37 no Hospital Moinhos de Vento em Pôrto Alegre, 1 no Jardim da Infância da Comunidade Evangélica de Pôrto Alegre, 1 na Comunidade Evangélica de Pôrto Alegre, 7 na Matriz da Irmandade em São Leopoldo, 3 no Hospital em Estância Velha, 2 na Fundação Evangélica em Hamburgo Velho, 1 na Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, 1 no Hospital em Montenegro, 3 no Hospital em Sinimbú, 2 no Hospital em Agudo, 1 no Hospital em Não-Me-Toque.

III. Missão entre Militares

(responsável: pastor B. Weber).

Em 1950 foi dada semanalmente em dois quartéis de São Leopoldo a „hora de instrução religiosa". Além disso foi distribuída entre os militares grande quantidade de Bíblias, porções da Bíblia, prédicas etc.

IV. Obra Gustavo Adolfo

(responsável: pastor F. Vath).

A coleta das crianças a qual constitui a maior receita da Obra Gustavo Adolfo, aumentou de ano para ano. Os empréstimos concedidos em 1949 e 1950 a 14 comunidades acusaram um total de ca. de Cr$ 100.000,00. Os donativos feitos a 8 comunidades importaram em ca. de Cr$ 10.000,00. Além disso foram concedidas bôlsas de estudo a três alunos que frequentam o Instituto Pré-Teológico.

Relatório sóbre as Atividades do Departamento de Ensino

(apresentado pelo prof. W. Fuchs)

(1949—1950)

Como em exercícios anteriores, temos procurado conduzir, também nos anos de 1949 e 1950, a ação do Departamento de Ensino no sentido de atender, dentro dos recursos à sua disposição, às necessidades do nosso ensino evangélico.

Nos 2 anos mencionados, merecem destaque os seguintes

aspectos que, em seu conjunto, temos a honra de submeter à competente apreciação dêste Concílio.

1.º) Situação numérica do ensino primário evangélico.

Neste período cresceu para 255 o total dos estabelecimentos evangélicos de ensino primário mantidos nas comunidades que constituem o Sínodo Riograndense, total que foi servido, no ano de 1950, por 340 professôres e frequentado por 12.885 alunos. Não se acham incluídos, nestes números, os 18 jardins de infância com suas 21 professôras e 731 alunos.

Como mostram êstes dados, perdura a tendência de crescimento: Partindo da situação de 1946 (149 escolas), atinge a mais de 100 unidades o aumento verificado até o ano de 1950.

Não nos deixemos iludir, entretanto, por êstes „progressos". Este crescimento não passa de uma ilusão, pois, na realidade, em numerosos casos nada mais representa do que uma lenta recuperação do terreno escolar perdido entre 1939 e 1943 e por cuja restauração já há anos vêm se empenhando inúmeras comunidades em coordenação com a direção sinodal.

Este restabelecimento do ensino primário nas comunidades teria progredido mais, se dispuséssemos de um número maior de professôres para preencher as vagas que se vêm abrindo em ritmo ascendente. Foi a carência de elementos humanos (e muito menos a insuficiência de recursos materiais), que impediu a reclamada recuperação de uma parte maior da nossa rêde escolar.

Além da manutenção material do ensino, registramos, nos últimos anos, o propósito — e o fato — de muitas comunidades dotarem as suas escolas de novas e apropriadas instalações materiais.

2.º) O professorado evangélico, seus problemas e a assistência providenciada.

A fim de preencher a sua finalidade, precisa a escola evangélica de um bom professor cristão.

A carência de professôres de formação apropriada é o fato que vem tendo dolorosa repercussão no setor do nosso ensino. Por um lado impede a pronta restauração do ensino até o ponto em que fôr possível, e por outro faz sofrer, em muitos casos, a qualidade e a eficiência do ensino ministrado.

O aproveitamento de um número considerável de professôres sem preparo especializado criou o problema dos cursos de aperfeiçoamento que reclama solução imediata e plena. Os cursos exigem um planejamento geral quanto ao programa e quanto à sua realização em todos os pontos indicados. Tal trabalho orientador oferece bela oportunidade

aos educadores evangélicos que amam a nossa gente e que lhe compreendam os problemas educacionais. Os professôres das escolas secundárias prestar-lhes-ão o seu apôio, e os professôres primários continuarão acessíveis a tal assistência, ainda mais quando com o aperfeiçoamento se tornem capazes de submeter-se com êxito aos exames de habilitação, para efeito de aumento da subvenção estadual ora decretada.

Não é porém, só de tal assistência técnico-cultural que carece o professorado: o nosso educador sente-se ainda muito isolado nas suas atividades escolares: faltam-lhe os contactos com os colegas de outras escolas, com os quais possa trocar idéias, estudar os problemas particulares do professor ou as questões gerais ligadas com o trabalho escolar — enfim, aquêle intercâmbio mais amplo tão indicado para fecundar todo esfôrço educacional.

Relativamente à assistência, à orientação e ao intercâmbio reparador necessários ao nosso professorado, o Departamento de Ensino sente uma grande dívida, a qual só poderá saldar com a eficiente cooperação das demais instâncias do organismo sinodal, ou sejam as diretorias das regiões sinodais, das paróquias e das comunidades.

Foi por êste motivo que a direção do Sínodo Riograndense apelou em dezembro do ano passado a tôdas as regiões sinodais no sentido de incluírem a causa da instrução e da educação cristã nas suas tarefas de âmbito regional.

Cumpre registrar, a esta altura, que a região sinodal Taquarí, com êxito, está demonstrando a oportunidade e a praticabilidade do apêlo em aprêço: Foi em nome da diretoria regional, e com apôio direto desta, que na cidade de Lajeado, desde janeiro de 1950, já se realizaram 3 prolongadas reuniões de trabalho, de uma semana ou mais, cada uma. Um professor da região é membro efetivo da diretoria regional, a qual vem dedicando tôda a atenção possível aos problemas escolares locais, com real proveito para professôres e comunidades.

Se as diretorias regionais assim se responsabilizarem dentro de seu âmbito pela causa da educação, e se as comunidades sintonizarem com a região e a direção sinodal a sua responsabilidade pela manutenção direta do ensino, então é que o ensino evangélico adquirirá a sua sólida e eficiente base sinodal.

Com o lançamento da revista: „A Escola Evangélica", como órgão do Departamento de Ensino, cremos possuir doravante um meio para promover um intercâmbio maior entre os educadores evangélicos e de favorecer o trabalho escolar, sob todos os aspectos.

A Caixa de Auxílio Mútuo do Magistério Sinodal (CAM), organizada em princípios do ano de 1950, é uma instituição que com a cooperação das comunidades, promove a solidariedade entre os professôres a fim de um

auxiliar ao outro custear as despesas de tratamento médico. No ano passado, inscreveram-se 54 mutualistas, aos quais a CAM, em 30 casos de doença, auxiliou com o total de Cr$ 9.210,80. Desde a sua instituição, esta CAM vem funcionando com regularidade, auxiliando com presteza em todos os casos solicitados.

3.º) A subvenção estadual do ensino primário particular e as escolas evangélicas.

A Lei N.º 1352, de 26-12-1950 (que estabeleceu de modo preciso o auxílio do Estado ao ensino primário particular) veio coroar, enfim, um longo e às vezes árduo esfôrço realizado em prol da instituição dêste auxílio.

Quer fôsse por ocasião das trocas de idéias com os representantes de outras rêdes escolares ou junto a deputados estaduais, quer fôsse na Comissão Especial a que coube estudar a matéria — desde que a idéia do auxílio tomou vulto, (dezembro de 1946), durante a fase de elaboração e apresentação dos elementos definitivos para o legislador, pôde a administração sinodal cooperar através dêste Departamento de Ensino, e de modo decisivo, para a cristalização do auxílio visado.

Não defendemos um auxílio qualquer para o ensino particular. Este, fôsse êle decretado, deveria consolidar e estimular a sadia iniciativa privada e premiar a situação regularizada da escola e do professor, bem como a constância dêste no serviço.

A forma de auxílio decretada promete atender a estas reivindicações.

A matéria ofereceu-nos preciosas oportunidades para reforçar a expressão do nosso ponto de vista relativo à liberdade da iniciativa privada e relativa à conservação da plena autonomia administrativa das escolas, também se subvencionadas pelo Estado.

A liberdade da iniciativa privada no campo do ensino, durante os últimos anos, estava ameaçada, quando a Secretaria de Educação e Cultura não autorizava, de modo geral, o ensino particular na proximidade do ensino público.

Nunca concordamos fossem os membros das nossas comunidades limitados na sua soberana competência de pais, de livremente escolherem o tipo de educação a ser dada a seus filhos, e privados de livremente delegarem a terceiros os seus pátrios poderes de educadores. Não constitui esta delegação, feita em conjunto, a sôbre todos os títulos autêntica base em que se funda o nosso ensino particular?

A autonomia administrativa é o complemento lógico da liberdade da iniciativa particular. Referimo-nos a ela, porque de vez em quando surgem casos em que a entidade particular é levada a abdicar dêste direito e a cedê-lo, aos poucos, ao poder público. E ensina a experiência neste sentido que com a renúncia a direitos começa a desaparecer

o interêsse, e se desaparece o interêsse, corre sério risco a boa escola e a educação em geral.

Ora, as nossas comunidades ainda são portadoras de reservas tão grandes de interêsse pela educação, que já vale a pena empenhar-se para conservar tal patrimônio.

Cumpre que dediquemos tôda a atenção a êste ponto: não deve o auxílio do Estado, o qual a partir do corrente ano será concedido regularmente aos nossos estabelecimentos de ensino primário, afrouxar, de modo algum, a iniciativa particular.

Que não sirva nunca êste auxílio de pretêxto para reduzir o nosso interêsse, os nossos esforços, os nossos sacrifícios que reclama a educação de nossos filhos. Se assim pensarmos, se admitirmos que o auxílio estadual nos proporciona uma posição mais cômoda, mais folgada, não só contrariaremos o próprio espírito da Lei e a clara intenção dos que cooperaram para a instituição do benefício, como também desmentiremos o sentido ao apôio, com que à administração sinodal coube contribuir para a sua realização.

O auxílio do Estado visa consolidar e melhorar a iniciativa particular, e não visa substituí-la parcialmente.

O alcance da Lei — a sua importância — aliás, não devemos medir apenas no auxílio material que estabelece: para as nossas comunidades do Rio Grande do Sul, a Lei encerra, simultâneamente, ainda uma outra significação, e sem dúvida maior, expressa pelo pleno reconhecimento oficial que oferece e assegura ao ensino primário particular, — um valor que não se pode calcular e expressar por meio de algarismos, mas que principalmente confortará os professôres particulares que tão frequentemente experimentaram, bem de perto, a precariedade de sua situação muitas vêzes marginal.

É por isso que a Lei N.º 1352, de 26-12-1950 constitui um marco auspicioso na história do ensino em nosso Estado.

Compete-nos agora a conduzir-nos com dignidade nesta nova fase.

A expedição das instruções fêz-nos atacar o problema da regulamentação formal da vida administrativa das nossas escolas como instituições das comunidades, com o que podemos de um lado, atender a numerosas solicitações recebidas neste sentido, — e de outro difundir amplamente os elementos básicos para a orientação sinodal dos nossos estabelecimentos de ensino.

4.º) O Ensino Secundário Evangélico.

Abrange os estabelecimentos que mantém o ensino secundário pròpriamente dito, o ensino comercial, e os cursos de economia doméstica, de formação de professôres e pastôres.

Incluindo estabelecimentos de importâncias geral e regional, e de finalidades diferentes, acentua-se, porém, cada vez mais, o seu crescimento em comunidades e regiões sinodais do Interior, onde os cursos secundários em regra evoluem dos cursos primários existentes, ao passo que os estabelecimentos situados em São Leopoldo se caracterizam por sua criação específica como escolas secundárias de projeção geral.

A íntima ligação destas últimas com a administração sinodal, como a vinculação estreita entre o magistério secundário e primário nos estabelecimentos do Interior são os motivos que permitiram a assistência desta administração sinodal sem ainda proceder a uma clara distinção entre os graus primário e secundário.

A assistência de maior vulto, no setor do ensino secundário, temos dedicado, com o constante apôio da direção do Colégio Sinodal, aos novos ginásios existentes no Interior do Estado ou que se acham em sua fase de preparação.

Os problemas que mais diretamente preocuparam e ainda continuam preocupando êstes estabelecimentos e a administração sinodal são os que lhe provém de sua instalação recente e que se referem à obtenção do espaço e dos professôres necessários.

De momento, atinge a 13 o número dos diversos cursos de nível secundário, mantidos em 9 estabelecimentos servidos por quase uma centena de professôres e ora frequentados por 1.451 alunos.

Dentre os fatos mais importantes, verificados neste setor, destacamos:

em 1949: Licenciamento da primeira turma dos formandos do curso ginasial do Ginásio Evangélico „Panambí".

em 1950: Instalação e inauguração do curso ginasial do Ginásio Evangélico „Alberto Torres", de Lajeado.

em 1950: Licenciamento da primeira turma de formandos do Colégio Sinodal de São Leopoldo.

em 1951: Instalação e inauguração do curso ginásial do Ginásio „Pindorama" de Hamburgo Velho.

Estão em andamento, ou foram concluídas, obras de maiores proporções, para os ginásios de Hamburgo Velho, Ijuí e Lajeado.

5.º) A Formação de professôres evangélicos.

As condições particulares que fazem do Sínodo Riograndense o órgão para orientar o setor do trabalho escolar evangélico em nosso Estado e para representá-lo perante os poderes públicos — e também a responsabilidade que a nossa entidade assumiu ao aceitar a administração do

serviço escolar — não só recomendam, mas impõem a formação de novos professôres como tarefa sinodal.

Esta questão, em si já dá maior importância para nós, em virtude das condições extremamente difíceis em que forçosamente se processa o provimento deficiente e apenas parcial das vagas existentes, tem-se transformado em questão vital para o ensino evangélico mantido nas comunidades sinodais.

Sem a possibilidade da renovação normal dos nossos quadros de professôres por elementos apropriadamente preparados e sua necessária ampliação — fica a administração sinodal impossibilitada de realizar eficientemente a sua importante tarefa no setor da educação que lhe foi atribuída em 1946, — e desmerecerá a oportunidade da contribuição com que se apresentou, nos últimos anos, perante os órgãos públicos responsáveis pelos assuntos escolares do Estado.

Os cursos mantidos, a partir de 1948, sob a responsabilidade do Departamento de Ensino, para a formação de novos professôres, encaminham-se para uma orgânica e progressiva estabilização. Desde o ano de 1950 estão sendo matriculados, na Escola Técnica do Comércio „São Leopoldo", de São Leopoldo (o antigo Seminário de Professôres), principalmente rapazes de 12 anos ou mais, que receberão uma formação regular de 4 anos e um sólido preparo pedagógico. Presentemente frequentam a 1.ª série 14 alunos, a 2.ª série 12, e a 3.ª série 7, sendo que êstes últimos são os que fazem um estudo abreviado.

* * *

Eis os aspectos a que resolvemos dar destaque no presente relatório que ora oferecemos ao 48.º Concílio do Sínodo Riograndense.

Conferência na Solenidade Final

(pelo pastor B. Weber)

"O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos." Mc. 10, 45.

Encerradas as sessões dêste Concílio do nosso Sínodo reunimo-nos mais uma vez junto com os membros hospitaleiros da comunidade local, para render com êste culto litúrgico graças e louvores ao Senhor da Igreja que Êle, em cujo nome estávamos congregados durante êstes dias, nos tem assistido com sua presença e dirigido com sua palavra e seu Espírito os nossos trabalhos e orações para que sua Igreja continue a se realizar também em nosso meio.

Que nos era permitido a nós pastores, professores e representantes das comunidades, unidos no mesmo Senhor e sob sua palavra, meditar juntos sôbre o caminho

e problemas doutrinários, deliberando questões de ordem da Igreja, êste fato nos conceda a certeza que Christo, o vivo Senhor da Igreja, está obrando também entre nós com seu Espírito e suas dádivas e nos une apesar das diferenças humanas a sermos Igreja de Christo. Pois Igreja, comunidade viva do Senhor vivo, torna-se existente onde quer que homens pecadores e mortais diante do fato de ter Deus reconciliado consigo o mundo na cruz de Christo se submetam juntos ao seu juizo e seu perdão para unidos assim viver uma vida de gratidão em seu louvor e no mesmo amor aos irmãos, com o qual se sabem amados e servidos por Deus. A verdade de ter vindo o Filho do homem não para ser servido, mas para servir nos obriga e impele a servirmos também nós aos outros. A comunidade, em resgate da qual Christo deu a sua vida, não pode ter sua finalidade em si mesma, no gôzo da própria religiosidade, no cultivo dos interêsses humanos ou sentimentos naturais de seus membros. A comunidade se distingue de outras agremiações pela missão lhe imposta por Christo: a de servir os irmãos com o mesmo amor salvador com o qual Êle os serviu primeiro.

Fiel à missão da qual foram incumbidos pelo Ressuscitado, os seus discípulos não podiam deixar de testemunhar do amor de Deus, com palavras e ações do amor servente. O serviço humilde do Filho de Deus que lavou aos seus discípulos os pés, serviu-lhes de impulso e exemplo de amar e servir um ao outro e fez nascer na primeira comunidade, ao lado do serviço com a palavra e da difusão do Evangelho, mas estreitamente ligado com êle, a "diaconia", o diaconato dos 7, ordenados para servirem a mesa. O servir com a palavra e a ação são inseparáveis na comunidade, é a resposta do homem inteiro a sua salvação inteira por Christo.

A Igreja da Reforma anunciando o Evangelho da livre graça de Deus e da justificação do homem ùnicamente pela fé vivificou também o amor ativo e servente ao próximo por intermédio da renovação do sacerdócio comum de todos os crentes. Não corresponde à verdade a opinião que Martin Luther, acentuando a fé contra o abuso das obras indulgentes da Igreja Romana, tivesse considerado indiferentes os frutos da fé, o amor que se consome servindo ao irmão. O Reformador, resumindo a vida do cristão, nos intima de sermos um ao outro um Christo. Diz êle: Christo não te perguntará pelo quanto oraste e jejuaste para ti ou fizeste isto ou aquilo, mas pelo que fizeste ao seu e teu irmão o mais pequenino. O Reformador considerou menor o perigo que ameaçava a Igreja pelos exércitos turcos do que o de cessar a palavra de Deus e extinguir-se a chama do amor cristão.

Livre na fé e a ninguém sujeito, o cristão é, no amor, servo de todos.

Após o período estéril do racionalismo, subsequente às guerras napoleônicas do século passado, o fermento poderoso do Evangelho, anunciado e ouvido no seu sentido original, despertou junto com a fé o espírito do amor e do servir cristãos. Homens e mulheres evangélicos, nos diversos recantos da Igreja-Mãe, impelidos pelo amor de Christo, isolados ou organizados em livres associações, puseram mãos à obra da Missão Interna, que visava o salvamento das diversas camadas e classes do povo vitimadas pela miséria, pelo desamparo e pelo materialismo ateu, para reconduzi-las ao seio da Igreja, afastados da qual viviam. Entre os muitos, cuja vida dá testemunho resplêndido da fé ativa no amor servente, quero apenas citar o nome de Johann Hinrich Wichern, fundador do asilo "Rauhes Haus" próximo a Hamburg, centro espiritual da Missão Interna com o objetivo de salvar a juventude ameaçada e desamparada nas cidades, recebendo e educando-a num ambiente familiar cristão. O jovem Wichern, que aos 15 anos perdera seu pai, trabalhava junto com sua mãe adoentada durante o dia pelo sustento da família para se preparar nas horas noturnas ao estudo de teologia. Durante o seu estudo chegou a conhecer obras da caridade cristã já existentes, mas igualmente percebeu com olhar aguçado pelo amor cristão as múltiplas crises sociais e espirituais do seu povo. Do desenvolvimento rápido da técnica, da mecanização e industrialização do trabalho resultou por um lado o neocapitalismo e pelo outro a nova classe do proletariado que, alheio a Igreja, amaldiçoava a Deus, e aderiu às idéias comunistas. Com o crescimento vertiginoso das cidades e o aparecimento das massas proletárias nelas concentradas, surgiram os vícios, a miséria e a corrupção moral e espiritual.

Foi então, em 1848, ano da revolução e do manifesto comunista de Marx, quando o candidato Wichern no concílio da Igreja Evangélica em Wittenberg dirigiu um apêlo ardente à Igreja de assumir a grande obra da Missão Interna como sua tarefa mais urgente: Meus amigos, exclamou Wichern, urge que a Igreja Evangélica reconheça: a obra da Missão Interna é minha, o amor me pertence igualmente como a fé. A caridade salvadora deve tornar-se para ela o instrumento com o qual ela demonstra o fato da fé. O amor cristão deve chamejar na Igreja Evangélica como tocha luzente de Deus, para anunciar que Christo está em ação entre o seu povo." E com traços marcantes desenhou a imagem desconsoladora, mas real das necessidades clamantes da sociedade e do povo.

Em seu livro programático: "A Missão Interna da Igreja Evangélica" êle atribui à Igreja inteira a grande obra do serviço do amor cristão nascido da fé em Christo destinado ao salvamento da grande massa dos batizados à margem da Igreja entregue à influência de ideologias materialistas e anticristãs e à corrupção, sem que o Estado remediasse ou reconhecesse êste mal. Wichern visou em primeiro lugar sanar a família, célula do organismo social e dentro da Igreja a comunidade original em miniatura. Pai e mãe são por excelência incumbidos da "diaconia", do servir cristão na educação cristã da próxima geração futura. Da família, que assim se tornou casa de Deus, nascem rios da vida e caridade cristãs, como ao contrário ela pode ser fonte dos vícios e males públicos. Era vasto o trabalho que Wichern previa para ser executado pelo servir no amor: incluindo os presos, os obreiros viajantes, os emigrantes, os operários, os doentes, os velhos e órfãos.

Para êle servir não é privilégio exclusivo da diretoria ou do pastorado da Igreja, mas sim é dever de tôda a comunidade de cada membro de realizar o amor salvador no seu lugar dentro de sua profissão no ambiente de sua vida. Não pode existir necessidade alheia sem que o cristão procurasse remediá-la. Assim fazendo torna-se realidade o sacerdócio comum de todos os membros, torna-se existente a comunidade, o corpo vivo, cuja cabeça e senhor é Christo. Wichern esperava deter os poderes destrutivos e a apostasia das massas com a ação missionária e caritativa da Missão Interna. Isto entretanto não sucedeu. Mas sua voz despertou nas comunidades vivas o servir obediente ao mandamento de Christo exercendo assim a diaconia da sua Igreja. Neste sentido a obra de Wichern é de significação ecumênica em nossos dias. O amor com o qual lhe serviu o Senhor que é o Senhor do mundo, impõe à Igreja o amor e a responsabilidade vigilantes para todos os problemas públicos do seu ambiente segundo a sua missão de ser sal da terra e luz do mundo, a cidade no monte. A comunidade tôda em todos os seus membros é chamada para o servir ativo e permanente na oração e no exercício da diaconia no mais amplo sentido, que tem sua raiz e seu original no amor de Christo, que não veiu para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

Nós, a comunidade à qual Christo serviu com sua vida e sua morte na cruz, necessitamos contìnuamente do seu servir em sua palavra e seu sacramento, do seu perdão e seu espírito para o nosso próprio servir cristão no amor fraternal. Todo o nosso auxílio mútuo e nosso servir humano é fraco e insuficiente e não realiza verda-

deira comunhão entre nós, se não for o servir daquele que não veio para ser servido, mas para servir e salvar a nós e por nós aos nossos irmãos para sermos sua comunidade servidora. Não está em nosso poder salvar o homem por nossas ideologias e nossos programas humanos: o homem é salvo em Christo e nada nos resta contribuir a esta salvação de Deus, reconciliando consigo o mundo na cruz de Christo: Missão nossa, missão de tôda a comunidade e de cada um de seus membros é testemunhar êste fato, pedindo aos irmãos com palavra e ação: por amor de Christo deixai reconciliar-vos com Deus. Pois o amor de Christo nos faz ver o irmão pelo qual, servindo-lhe, Christo deixou a sua vida. É o amor de Christo que não nos permite manter-nos em silêncio e na indiferença egoista em vermos o irmão violado, necessitado ou no caminho da perdição. É o amor de Christo que nos impele a colocarmo-nos na solidariedade da culpa e fraqueza humana ao seu lado para carregar juntos o fardo e entregá-lo ao Crucificado.

Meus irmãos, somos chamados a servir e é vasto o campo da "diaconia" que nos espera. Comunidade servidora só seremos, sendo comunidade de irmãos cujo senhor e mestre é Christo. Que Êle possa servir por nós aos outros, aos irmãos, no mundo em que vivemos. Esperando a sua vinda o nosso maior serviço que tem sua promissão é a oração: Venha o teu reino a nós. Maranata: Venha o nosso Senhor! Sim, vem Senhor Jesus! Amém.

* * *

Balanço Geral relativo ao exercício de 1949

I. — Despesas e Receitas Ordinárias

A. DESPESAS ORDINÁRIAS

	orçadas	verificadas
1. Subvenções aos ordenados		
a) Suplementos aos ordenados em paróquias menores	60.000,00	54.162,00
b) Auxílio educacional	145.000,00	145.400,00
2. Bolsas de estudo		
a) Instituto Pré-Teológico	75.000,00	75.000,00
b) Escola de Teología	60.000,00	65.000,00
3. Caixa de Socorro	48.000,00	48.000,00
4. Departamento de Ensino		
Administração	33.200,00	33.200,00
Cursos pedagógicos	10.000,00	10.000,00
5. Administração	158.800,00	157.665,50
6. Despesas gerais	10.000,00	11.150,10
Cr$	600.000,00	599.577,60

B. RECEITAS ORDINÁRIAS

	orçadas	verificadas
1. Contribuições sinodais	400,000,00	334.841,20
2. Coletas dominicais	110.000,00	101.668,90
3. Receitas gerais	10.000,00	
Déficit previsto	80.000,00	
Cr$	600.000,00	436.510,10

Total das Despesas Ordinárias:	599.577,60
Total das Receitas Ordinárias:	436.510,10
Déficit: .... Cr$	163.067,50

II. — Caixa de Aposentadoria

A. DESPESAS

Pensões provisórias	195.360,20
Juros e despesas bancárias	36.979,10
Cr$	232.339,30

B. RECEITAS

Juros do Fundo da C. d. A. (equivalente aos juros de 6% sôbre o capital em 31/XII/1948 de Cr$ 604.987,40)	36.299,20
Pagamento Igreja Mãe	60.244,50
Cr$	96.543,70

Total das despesas	232.339,30
Total das receitas	96.543,70
Déficit .... Cr$	135.795,60

Fundo da Caixa de Aposentadoria

Bens em 31/XII/1948	604.987,40
Contribuições em 1949	107.389,30
Coletas dominicais em 1949	4.457,90
Bens em 31/XII/ 1949	716.834,60

III. Receitas Extraordinárias

Grande Coleta	5.944,00
Congregação Auxiliar	266.821,70

São Leopoldo, 31 de dezembro de 1949.

(ass.) W. Genner, responsável pela escrituração.

Visto: (ass.) K. Gottschald jr., Tesoureiro do Sínodo Riograndense.

Parecer: A Comissão Revisora, depois de examinar o Balanço supra exposto e de revistar os livros de escrituração com os respectivos comprovantes, é do parecer que êste Balanço apresenta a verdadeira situação financeira da Caixa Sinodal em 31 de dezembro de 1949.

(ass.) K. Gottschald sen., H. Trein, H. Hoehn, J. Ellwanger, W. Sander.

* * *

Balanço Geral relativo ao exercício de 1950

I. — Despesas e Receitas Ordinárias

A. DESPESAS ORDINÁRIAS

	orçadas	verificadas
1. Subvenções aos ordenados		
a) Suplementos aos ordenados em paróquias menores.............	60.000,00	55.408,00
b) Auxílio educacional	145.000,00	140.000,00
2. Bolsas de estudo		
a) Instituto Pré-Teológico	75.000,00	80.000,00
b) Escola de Teologia	60.000,00	60.000,00
3. Caixa de Socorro	48.000,00	48.000,00
4. Departamento de Ensino: Administração	33.200,00	36.939,50
Estabelecimentos de ensino secundário	10.000,00	10.989,20
5. Administração	158.800,00	161.659,70
6. Despesas gerais	10.000,00	10.528,80
Cr$	600.000,00	603.525,20

7. Missão Interna		19.826,90

B. RECEITAS ORDINÁRIAS

1. Contribuições sinodais	480.000,00	392.314,60
2. Coletas dominicais	110.000,00	119.075,10
3. Receitas gerais	10.000,00	1.300,00
Cr$	600.000,00	512.689,70
4. Coletas para Missão Interna		19.826,90
Total das Despesas Ordinárias:	603.525,20	
Total das Receitas Ordinárias:	512.689,70	
Déficit: ...... Cr$	90.835,50	

II. — **Caixa de Aposentadoria**

A. DESPESAS

Pensões provisórias	206.285,00
Juros e despesas bancárias	43.699,10
Cr$	249.984,10

B. RECEITAS

Juros do Fundo da C. d. A. (equivalente aos juros de 6% sôbre o capital em 31/XII/1949 de Cr$ 716.834,60)	43.010,10
Pagamento Igreja Mãe	211.542,70
Cr$	254.552,80

Total das receitas:	254.552,80
Total das despesas	249.984,10
Superavit .. Cr$	4.568,70

Fundo da Caixa de Aposentadoria

Bens em 31/XII/1949	716.834,60
Contribuições em 1950	115.729,10
Coletas dominicais em 1950 ..	6.050,60
Bens em 31/XII/1950 . Cr$	838.614,30

III. **Receitas Extraordinárias**

Congregação Auxiliar	565.959,00

A. RECEITAS da Congregação Auxiliar nos anos de 1948 até 1950:

1.	Contribuições	1.036.175,00
2.	Juros bancários	16.955,70
		Cr$ 1.053.130,70

B. DESPESAS da Congregação Auxiliar nos anos de 1948 até 1950:

I.

1.	Federação Sinodal (contribuição do Sínodo Riograndense em 1950)	60.000,00
2.	Subvenções extraordinárias:	
	a) aos ordenados	93.484,10
	b) educacionais	126.750,00
	c) para doenças	39.615,40
	d) para descanso	15.190,00
	e) para retiro espiritual	18.017,80
3.	Escola de Teologia	12.828,20
4.	Cursos pedagógicos	28.693,10
5.	Cultos pelo Rádio	72.761,10
6	Despesas de mudança e subvenções para instalação	17.929,60
7.	Para cobrir o déficit do orçamento ordinário do Sinodo Riograndense (parte de 1948)	83.896,80
	Para cobrir o déficit do orçamento ordinário do Sínodo Riograndense (1949)	163.067,50
8.	Várias viagens (especialmente de pastores e sras. de pastores vindos da Igreja Mãe)	80.476,30
9.	Publicações ("Estudos Teológicos")	4.612,00
10.	IAPC	17.267,30
11.	Despesas do carro sinodal	16.240,90
12.	Aquisições (cofre, máquina de calcular)	10.690,00
13.	Despesas administrativas e outras	10.231,70
	Cr$	871.751,80

II.

1.	Para a "Associação dos Seminários Evangélicos"	50.000,00
2.	Para o "Ginásio Evangélico Augusto Pestana"	54.150,00
	Cr$	975.907,80

Total das Receitas:		1.053.130,70
Total das Despesas:		975.901,80
Superavit:	Cr$	77.228,90

São Leopoldo, 31 de dezembro de 1950.

(ass.) W. Genner, responsável pela escrituração.

(ass.) K. Gottschald jr., Tesoureiro do Sínodo Riograndense.

Parecer: A Comissão Revisora, depois de examinar os Balanços supra expostos e de revistar os livros de escrituração com os respectivos comprovantes, é do parecer que êstes Balanços apresentam a verdadeira situação financeira da Caixa Sinodal em 31 de dezembro de 1950.

(ass.) K. Gottschald sen., H. Trein, H. Hoehn, J. Ellwanger, W. Sander.

Orçamento para o exercício de 1951

(aprovado pelo 48.º Concílio do Sínodo Riograndense)

A. DESPESAS ORDINÁRIAS:		
1. Subvenções aos ordenados		
a) Suplementos aos ordenados em paróquias menores		100.000,00
b) Auxílio educacional		74.000,00
2. Bolsas de Estudo		
a) Instituto Pré-Teológico		80.000,00
b) Escola de Teologia		72.000,00
3. Caixa de Socorro		45.000,00
4. Departamento de Ensino:		
Administração	(42.000,00)	
Estabelecimentos de Ensino Secundário	(12.000,00)	54.000,00
5. Administração		**175.000,00**
6. Missão Interna		20.000,00
7. Despesas gerais		12.000,00

B. **RECEITAS ORDINÁRIAS:**

1.	Contribuições sinodais das Comunidades	480.000,00	
2.	Coletas dominicais	140.000,00	
3.	Receitas gerais	12.000,00	
	Cr$	632.000,00	632.000,00

Moção referente ao **Orçamento para o exercício de 1952:** O 48º Concílio do Sínodo Riograndense autoriza a Comissão de Contas e a Diretoria do Sínodo Riograndense a elaborarem para o ano de 1952 um orçamento na base de Cr$ 650.000,00.

Pagamentos efetuados pelas Regiões para fins Sinodais no ano de 1949

Regiões Sinodais	Contribuições Sinodais	Contribuições à Caixa de Aposentadoria	Coletas para: Caixa de Aposentadoria	Sínodo	Escola de Teologia	I. P. T.	Colégio Sinodal	Ginásio Evangélico Panambi
Pôrto Alegre	66.371,00	31.225,30	894,80	4.144,30	9.998,90	5.228,30	1.582,90	—
Taquara	24.136,00	8.307,00	328,30	2.976,60	1.366,10	1.538,90	275,20	—
Caí	27.492,00	8.390,50	—	4.318,00	2.408,80	2.184,10	674,90	—
Taquarí	43.225,00	11.734,30	204,50	4.442,20	1.948,60	3.128,70	632,50	—
Santa Cruz	33.914,00	8.798,20	613,90	5.344,30	1.281,20	2.976,70	764,20	—
Cachoeira	25.517,80	9.094,00	530,20	3.539,50	2.023,80	3.368,50	1.314,80	118,10
Ijuí	68.787,40	14.010,00	1.156,50	7.304,10	3.477,60	6.865,10	806,70	766,60
Alto Jacuí	19.920,00	8.180,00	181,50	3.521,40	1.711,20	1.937,80	250,50	253,00
Erechim	18.134,00	6.750,00	268,00	1.364,20	586,20	773,60	70,20	324,60
Sul	7.344,00	900,00	280,20	1.408,70	905,50	1.298,00	96,00	—
Total	334.841,20	107.389,30	4.457,90	38.363,30	25.707,90	29.299,70	6.467,90	1.462,30

Regiões Sinodais	Fundação Evangélica	Missão Interna	Instituições	Diáspora	Grande Coleta	Congregação Auxiliar
Pôrto Alegre	1.531,60	2.143,20	1.041,90	291,80	77,00	158.026,70
Taquara	243,00	704,90	229,80	50,00	—	10.370,00
Caí	448,80	1.725,00	1.055,60	67,80	1.875,00	—
Taquarí	618,30	536,70	513,50	139,10	—	28.000,00
Santa Cruz	648,20	1.318,00	547,30	141,00	—	27.075,00
Cachoeira	1.084,10	736,90	740,10	71,80	2.992,00	—
Ijuí	1.304,20	6.832,00	1.971,20	619,50	—	27.850,00
Alto Jacuí	258,50	554,00	270,30	44,00	1.000,00	15.500,00
Erechim	434,20	236,20	457,00	—	—	—
Sul	200,80	132,00	46,30	—	—	—
Total	6.771,70	14.918,90	6.873,00	1.425,00	5.944,00	266.821,70

Pagamentos efetuados pelas Regiões para fins Sinodais no ano de 1950

Regiões Sinodais	Contribuições Sinodais	Contribuições à Caixa de Aposentadoria	Coletas para: Caixa de Aposentadoria	Sínodo	Escola de Teologia	I. P. T.	Colégio Sinodal	Ginásio Evangélico Panambí
Pôrto Alegre	74.489,10	33.679,60	833,90	6.813,30	5.831,40	3.418,50	1.132,50	—
Taquara	22.999,00	5.016,00	450,90	2.233,30	2.044,80	1.996,30	246,20	—
Caí	26.181,00	9.371,90	168,00	1.489,00	2.575,50	2.290,80	776,00	—
Taquarí	51.915,00	11.408,80	278,10	5.676,10	2.939,10	3.039,50	752,70	—
Santa Cruz	49.418,00	13.372,80	1.213,90	5.958,10	2.818,40	3.094,50	595,80	—
Cachoeira	38.512,00	11.080,00	889,00	3.770,10	4.589,40	2.773,20	1.449,20	—
Ijuí	74.229,00	19.045,00	1.454,90	10.230,70	5.185,80	7.451,30	166,50	1.387,90
Alto Jacuí	28.183,00	4.960,00	380,00	2.238,50	1.095,30	2.208,10	255,50	500,90
Erechim	16.955,00	6.895,00	338,60	3.410,30	1.304,40	1.114,00	—	246,70
Sul	9.433,50	900,00	43,30	1.156,70	2.231,20	909,00	125,30	—
Total	392.314,60	115.729,10	6.050,60	42.976,10	30.615,30	28.295,20	5.499,70	2.135,50

Regiões Sinodais	Fundação Evangélica	Missão Interna	Instituições	Diáspora	Congregação Auxiliar
Pôrto Alegre	1.240,80	2.271,80	625,70	437,90	341.460,00
Taquara	220,00	1.541,50	346,20	67,40	670,00
Caí	464,60	1.029,60	98,00	261,50	—
Taquarí	153,10	2.283,00	208,50	326,00	24.400,00
Santa Cruz	413,60	2.847,90	584,10	237,40	22.500,00
Cachoeira	357,80	2.672,20	930,90	245,80	41.300,00
Ijuí	139,90	5.048,50	645,50	296,20	97.750,00
Alto Jacuí	231,50	984,80	181,00	115,00	26.550,00
Erechim	132,70	779,20	543,60	—	—
Sul	—	368,40	17,40	31,20	7.200,00
					4.129,00
Total	3.354,00	19.826,90	4.180,90	2.018,40	565.959,00

Região Sinodal: Pôrto Alegre — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
Campo Bom	R. Wulfhorst	2	—	504	1 773	33	31	17	7	803	11	30	60	1 180	—	65	2	100	2	—
Dois Irmãos	K. Warnke	5	—	331	1 858	41	32	15	10	878	16	—	85	1 67	1 21	—	1	40	1	—
E. Velha	K. Bernsmüller	4	—	432	1 980	48	18	14	6	942	16	—	96	2 190	—	—	—	—	—	—
Esteio	W. Meirose	2	1	230	1 025	30	21	3	12	498	10	60	100	3 95	—	—	—	—	—	—
H. Velho	W. Pommer	1	—	673	2 606	60	45	25	5	1 710	29	48	60	1 270	—	175	1	175	1	—
L. Grande	A. Grassatis	2	1	190	740	15	7	3	4	406	5	—	73	1 72	1 70	13	1	13	1	—
N. Hamburgo	H. Kretschmer	1	—	1 154	3 800	101	77	41	21	2 324	31	41	176	1 344	2 70	428	1	172	1	—
Pôrto Alegre	K. Gottschald E. Schlieper F. Vath	1	2	2 728	12 290	261	120	92	21	3 139	130	127	187	3 630	2 68	97	2	590	2	—
Picada 48	F. Unterbäumer	3	—	579	2 420	69	32	25	9	849	22	—	65	1 80	—	47	1	47	1	—
S. Leopoldo	W. Hilbk	4	—	749	3 310	56	44	17	7	1 453	34	34	77	1 296	—	200	1	200	1	—
Sapiranga	K. Scheible	3	—	759	3 047	73	48	24	9	1 394	31	25	72	2 390	—	75	1	75	1	—
S. Sant'Ana	G. Peitz	6	—	454	2 209	59	31	18	9	1 024	16	—	73	—	—	—	3	79	3	—
Camaquã	G. Peitz	1	6	152	766	26	4	7	2	97	4	—	35	—	—	—	—	—	—	—
Total		35	10	8 935	37 824	872	510	301	122	15 517	355	365	1 159	17 2 614	6 229	1 100	14	1 491	14	—

Região Sinodal: Taquara — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
Canela	H. Wolff	4	3	282	1 455	48	27	12	11	465	8	17	73	1 80	1 40	—	1	60	1	—
Entrepelado	E. Goetz	4	2	377	1 525	56	36	24	8	881	13	52	90	3 211	2 44	25	—	—	—	—
Gramado	R. Heinrich	8	—	417	2 502	87	52	12	16	684	11	40	98	1 65	1 25	—	—	—	—	—
Igrejinha	W. Costa	3	—	558	3 039	69	44	19	5	603	28	—	60	1 110	—	—	—	—	—	—
Padilha	C. Fritz	4	2	685	3 444	114	79	31	15	1 588	19	—	83	2 170	—	—	—	—	—	—
Picada Hartz	R. Schwabe	2	—	269	1 460	29	20	12	6	530	9	18	44	2 170	—	65	—	—	—	—
Rolante	W. Weber	5	3	565	3 260	101	65	25	8	962	25	60	122	2 150	—	—	—	—	—	—
Sander	W. Steinmetzler	9	1	843	4 631	159	78	49	18	1 552	38	26	108	2 199	—	—	—	—	—	—
Taquara	H. Schaefke	4	—	782	4 090	80	55	19	10	1 809	34	48	92	3 276	—	91	—	—	—	—
T. Forquilhas	A. Kunert	3	5	297	1 596	84	36	12	5	428	13	—	89	—	—	—	—	—	—	—
Total		46	16	5 075	27 002	827	492	215	102	9 502	198	261	859	17 1 431	4 109	253	1	60	1	—

Região Sinodal: Caí — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
Caí .	L. Strothmann	4	—	429	1 952	46	29	8	15	955	11	28	78	2 135	2 38	93	1	70	1	—
Feliz-Caí	G. Lecke	3	—	310	1 915	43	36	20	10	1 059	11	—	84	1 70	3 97	—	—	—	—	—
Forromeco	J Kolb	3	—	300	2 044	61	44	9	8	920	8	—	63	3 158	—	24	1	24	1	—
Lha. Brochier	W. Kube	7	—	608	3 867	102	76	33	14	940	20	—	74	1 90	—	78	2	78	2	—
Lha. Nova	D. Kolfhaus	3	—	768	3 900	111	75	41	10	1 143	26	—	61	1 45	—	73	2	73	2	—
Maratá	E. Graustein	5	1	373	2 216	63	36	17	13	1 298	18	10	88	1 90	1 25	118	3	77	3	—
Montenegro	A. Becker	4	—	469	1 897	38	42	17	8	1 105	17	26	87	2 274	1 23	—	—	—	—	—
Farroupilha-Caxias	R. Becker	2	—	68	190	3	4	2	4	124	1	9	24	2 29	—	—	—	—	—	—
N. Petrópolis	G. Braun	3	1	726	4 506	85	87	30	13	1 612	18	—	75	—	—	205	7	270	—	7
Total		34	2	4 051	22 487	552	429	177	95	9 156	130	73	634	13 891	7 183	591	16	592	9	7

Região Sinodal: Taquarí — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
A. da Sêca	O. Hoffmann	4	—	453	2 700	61	57	14	5	448	7	16	80	[2] 76	[1] 14	215	5	234	5	—
Conventos	G. E. Cremer	7	—	766	3 425	98	58	25	17	1 631	22	—	68	[1] 45	—	277	6	277	4	2
Corvo	A. Bantel	6	1	775	4 314	113	74	41	15	1 452	21	34	110	[3] 241	—	355	7	463	1	6
Estrêla	E. Dietschi	3	1	499	1 945	49	46	17	8	809	8	—	70	[2] 148	—	60	3	120	1	2
Lajeado	A. Dreher	4	—	465	2 572	61	13	24	13	830	9	56	75	[2] 145	[1] 30	380	5	250	4	1
M. de Souza	B. Engelhardt	7	—	777	4 678	162	112	31	18	1 509	29	27	77	[1] 85	—	355	8	355	1	7
Sampaio	H. Grzanna	7	—	351	1 723	45	42	9	17	1 022	6	—	69	—	—	36	1	36	1	—
Taquarí	I. Haetinger	1	—	61	546	4	—	11	5	185	14	—	46	[1] 39	—	38	1	38	—	1
Teutônia-Norte	W. Wahlhäuser	3	4	784	5 939	100	87	49	7	673	18	55	80	[2] 178	—	352	9	430	—	9
Teutônia-Sul	W. Ziebarth	7	1	660	3 660	120	76	43	12	1 053	20	25	89	[5] 523	[1] 32	324	8	324	4	4
Total		49	7	5 591	31 502	813	565	264	117	9 612	154	213	764	[19] 1 480	[3] 76	2 392	53	2 527	21	32

Região Sinodal: Santa Cruz — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da Infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
Ferraz	G. Leistner	3	1	505	2 990	75	47	24	7	735	17	26	76	1 20	1 15	—	—	—	—	—
Montalverne	E. Eberhardt	5	2	559	2 730	97	66	51	18	1 230	15	44	80	1 20	2 25	65	4	110	2	2
Rio Pardinho	F. Löfflad	2	1	439	1 756	44	28	14	9	563	14	54	74	—	—	138	4	138	—	4
Rio Pequeno	W. Gothe	1	3	209	957	44	21	12	7	583	7	27	61	1 35	2 67	52	1	52	1	—
S. Cruz do Sul	K. Riemann	1	2	1 200	4 300	83	82	35	11	1 608	41	41	77	1 316	1 12	82	1	284	—	1
Sinimbú	G. Engelbrecht	4	1	421	2 125	66	47	27	10	930	11	38	79	1 34	1 41	267	7	267	5	2
Trombudo	K. Malgut	3	—	621	2 391	120	76	46	5	682	22	28	56	—	—	—	1	46	1	—
Tereza	H. Hillert	2	—	372	1 748	55	14	23	4	418	21	18	49	1 82	—	88	2	88	1	1
V. Aires	H. Wandschneider	6	4	507	2 406	89	57	14	15	768	15	38	101	1 67	—	41	2	41	2	—
Total		27	14	4 833	21 403	673	438	246	86	7 517	163	314	653	7 574	7 160	733	22	1 026	12	10

Região Sinodal: Cachoeira — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
Agudo	R. Brauer	1	4	539	2 578	73	64	30	4	366	22	8	45	1 69	—	163	3	163	—	3
Cachoeira do Sul	G. Reusch	3	—	376	1 709	46	21	11	5	361	11	52	59	1 150	1 25	127	1	127	1	—
Candelária	W. Sille	3	—	236	1 298	38	25	7	5	285	5	31	53	1 68	—	38	2	63	2	—
Cerro Claro	G. Weissenstein	5	—	299	1 757	71	53	15	12	706	16	—	67	—	—	—	1	49	1	—
C. da Igreja	H. Brakemeier	7	1	627	3 314	114	91	43	17	1 168	21	18	89	—	—	441	14	416	—	14
Paraiso	vakant	4	3	621	2 484	99	31	27	4	187	18	9	38	—	—	—	11	336	—	11
Sta. Maria	E. Wilm	3	—	203	1 032	21	—	1	7	315	7	30	76	1 98	1 40	—	—	—	—	—
São Miguel	H. Bergmann	2	2	380	1 871	64	32	20	5	502	15	—	50	—	—	63	2	63	—	2
S. Pedro do Sul	G. Weissenstein	4	—	246	1 550	49	50	12	5	376	8	16	48	—	—	48	1	48	1	—
Sobradinho	L. Stief	5	3	410	3 581	140	65	33	9	920	15	—	76	2 65	1 15	—	6	230	—	6
Total		37	13	3 937	21 174	715	432	199	73	5 186	138	164	601	6 450	3 80	880	41	1 495	5	36

Região Sinodal: Ijuí — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
Ajuricaba	H. Bockius	.4	4	450	2 016	78	58	20	10	569	17	—	82	1 30	4 161	—	1	35	—	1
Buricá	G. Hüdepohl	12	—	1 028	5 728	223	148	65	24	2 192	32	22	119	1 74	2 62	276	5	314	4	1
Cerro Largo	E. Fischer	2	4	255	1 321	84	33	16	13	823	14	36	102	—	1 30	121	2	121	2	—
Crissiumal	H. Wendt	8	1	777	3 500	164	90	35	20	750	17	50	127	2 70	1 25	105	2	105	2	—
Guaraní	E. Burghardt	19	—	373	2 156	153	86	37	31	607	20	30	135	—	2 111	—	2	78	2	—
Ijuí	E. Jost R. Schneider	4	1	564	2 691	126	88	46	8	1 483	44	69	121	1 110	1 37	542	3	406	1	2
Iraí	H. Roepke	5	—	176	880	48	—	9	5	156	4	—	61	1 30	—	52	1	52	1	—
Palmitos	R. Lübke	7	3	713	4 043	172	85	38	14	974	20	62	138	2 67	—	138	5	345	1	4
Panambí	A. Simon L. Weingärtner	16	—	1 241	7 570	203	168	72	27	1 757	34	—	239	2 250	6 253	1 011	21	1 011	18	3
Pôrto Feliz	A. Kempf	10	11	608	3 224	147	104	34	26	862	17	—	139	4 139	—	—	—	—	—	—
Pôrto Lucena	G. Grüber	10	3	245	1 225	90	58	15	15	616	12	—	107	—	—	25	1	25	1	—
Pov. Barros	W. Müller	3	2	252	1 420	55	38	14	8	528	14	25	52	1 30	40	92	2	122	2	—
Sto. Ângelo	E. Koch	6	—	591	2 655	91	47	21	12	1 004	17	56	94	2 157	1 45	245	5	270	5	—
Sta. Rosa	G. Schünemann	2	—	190	950	39	26	13	4	294	6	19	33	2 70	1 22	85	1	85	1	—
S. Cadeado	K. Radke	2	2	376	1 876	59	28	25	7	799	17	27	75	1 27	3 73	46	3	125	2	1
Três Passos	F. Zander	13	5	971	4 855	315	161	48	24	1 839	20	68	144	3 144	2 40	120	2	160	2	—
Tuparendí	O. Scheele	14	—	903	4 689	236	109	38	22	1 413	29	101	166	3 73	—	252	5	256	4	1
Vila Horizontina	H. Mielke	7	3	621	3 230	170	109	37	12	1 500	22	160	106	3 72	—	250	5	250	5	—
Total		144	39	10 334	54 029	2 453	1 436	583	282	18 166	356	725	2 040	29 1 343	25 899	3 360	66	3 830	51	15

Região Sinodal: Alto Jacuí — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da Infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
Carasinho	O. Atkinson	5	—	387	1 965	73	73	21	13	942	15	42	96	2 82	2 56	94	1	94	1	—
Ibirubá	K.Seibel	3	1	740	4 357	141	86	31	9	1 194	19	91	82	2 170	1 25	238	5	260	2	3
Lagoa dos 3 Cantos	B. Theunert	5	—	338	2 247	57	44	22	13	1 244	12	—	69	1 44	—	233	3	150	—	3
Não-me-toque	K. Heumann	6	1	509	2 755	124	87	24	15	1 288	20	36	77	1 42	1 18	212	1	85	1	—
Quinze de Novembro	E. Seiter	2	2	410	2 222	98	57	19	4	513	12	—	43	—	1 36	37	1	37	1	—
Sarandí	E. Probst	9	—	480	2 490	105	83	20	16	874	17	44	118	1 28	—	15	1	75	1	—
V. Ernestina	W. Volkmann	7	—	345	2 525	117	60	13	8	621	11	—	68	1 25	—	120	5	210	3	2
Xingú	G. Westerich (prof.)	3	1	185	1 108	43	17	13	2	165	7	16	74	1 14	1 11	100	2	100	2	—
Total		40	5	3 394	19 669	758	507	163	80	6 841	113	229	627	9 405	6 146	1 049	19	1 011	11	8

Região Sinodal: Erechim — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Cela	Membros comungantes	Enterros	Cultos da infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
B. do Sarandí	H. D. Krause	7	2	231	1 305	61	24	4	19	546	6	—	64	1 68	—	51	—	—	—	—
Bela Vista	G. Boll	10	—	488	2 440	126	73	12	13	670	9	60	119	1 37	1 20	—	—	—	—	—
Bom Retiro	A. Trein	7	—	213	1 251	56	62	5	9	540	5	30	63	—	1 19	—	—	—	—	—
Erechim	W. Schiemann	9	5	285	1 704	71	50	12	17	952	7	—	112	2 90	1 50	—	—	—	—	—
Filadélfia	A. Bachimont	3	—	292	1 569	52	33	12	4	240	5	—	22	—	—	—	—	—	—	—
G. Vargas	A. Gaelzer	5	—	180	1 050	30	34	6	10	170	13	—	42	1 45	—	25	1	25	1	—
L. Frederico	A. Gaelzer	6	—	295	1 930	63	47	13	11	322	14	11	48	—	—	28	1	28	1	—
Marc. Ramos	R. Hannemann	5	2	213	1 219	48	23	12	8	503	11	16	49	1 102	1 17	171	1	171	1	—
Nova Estrêla	A. Hahn	5	2	475	2 822	125	71	18	11	701	6	—	69	1 94	—	—	—	—	—	—
Rio das Antas	G. Ballbach	6	4	204	1 852	60	8	15	9	603	6	60	89	4 66	3 131	197	—	—	—	—
Rio do Peixe	H. Maskus	4	2	380	2 280	92	70	20	10	848	10	100	86	2 105	—	—	—	—	—	—
Total		67	17	3 256	19 422	784	495	129	121	6 095	92	277	763	13 607	7 237	472	3	224	3	—

Região Sinodal: Sul — Estatística de 1950

Nome das paróquias	Nome dos ministros	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da infância	Cultos	Membros da O. Auxil. de Senhoras	Juventude evangélica	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Soc. escolares
Aliança-Arroio do Padre	F. Schluckebier	7	—	296	1 791	54	44	11	14	929	13	22	98	1 36	1 29	202	6	202	6	—
Pelotas	W. Schmidt	3	—	232	1 000	42	12	10	2	460	12	12	70	1 45	1 18	—	—	—	—	—
P. do Moinho	Ph. Loersoh	8	—	447	2 617	65	54	16	11	1 334	15	—	107	—	—	—	2	62	2	—
Sta. Augusta	A. Wisznat	2	—	109	605	16	20	5	5	219	5	—	43	—	1 14	—	2	75	2	—
Sta. Maria-Sul	L. Hennig	6	—	244	1 457	40	30	8	11	637	16	—	58	—	—	161	5	161	5	—
S. Domingos	J. Kern	6	—	327	1 452	91	54	20	9	585	29	12	66	1 32	1 20	50	5	129	5	—
S. Lour-.Sul	W. Küster	2	—	141	609	23	6	4	3	272	9	40	41	1 72	—	—	—	—	—	—
Total		34	—	1 796	9 531	331	220	74	55	4 436	99	86	483	4 185	4 81	413	20	629	20	—

Resumo estatístico de 1949

Regiões sinodais	Presidentes das R. Sin.	Paróquias	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da juventude	Cultos	Membros das Ord. Auxil. de Senhoras	Instrução religiosa	Juventude evangélica	Escolas evang.	Alunos	Escolas das Comunidades	Soc. escolares
P. Alegre	W. Hilbk	14	35	6	8 473	36 616	870	627	328	118	14 532	309	366	1 084	2 340	1 525	6 229	15	1 488	10	5
Taquara	H. Wolff	10	44	18	5 019	26 455	791	602	264	97	9 174	196	103	772	1 346	251	1 35	1	60	1	—
Caí	W. Kube	8	35	1	4 008	22 201	569	403	212	96	9 127	145	79	643	717	694	5 138	11	376	4	7
Taquarí	W. Ziebarth	10	49	3	5 440	30 776	885	605	256	91	8 722	181	148	713	1 371	1 756	—	50	2 638	14	36
Santa Cruz	W. Gothe	9	28	11	4 607	20 542	637	483	202	80	7 159	154	234	580	519	563	2 47	19	1 247	5	14
Cachoeira	G. Reusch	10	41	9	3 857	20 482	739	486	191	74	5 242	163	168	621	550	446	4 80	40	1 654	4	36
Ijuí	E. Jost	17	138	30	9 821	52 656	2 451	1 599	678	281	19 139	323	675	1 940	1 048	2 511	24 772	61	3 566	40	21
Alto Jacuí	K. Seibel	7	34	5	3 114	18 270	705	418	193	68	6 199	116	176	527	368	438	3 60	15	801	9	6
Erechim	R. Hannemann	10	59	26	3 097	18 718	772	564	139	116	5 959	96	104	678	525	530	2 54	5	351	4	1
Sul	J. Kern	7	35	—	1 747	8 956	324	197	79	56	4 140	81	73	490	141	587	1 20	20	590	19	1
Total		103	498	109	49 183	255 672	8 743	5 984	2 542	1 077	89 348	1 774	2 126	8 048	8 925	9 301	48 1 435	237	13 271	110	127
1948		101	479	104	47 910	248 619	8 436	5.512	2 599	985	74 125	1 779	1 717	7 446	7 993	8 026	—	232	12 745	119	113

Resumo estatístico de 1950

Regiões sinodais	Presidentes das regiões sinodais	Paróquias	Comunidades	Pontos de pregação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da juventude	Cultos	Ordens Auxil. de Senhoras, Soc. e membros	Juvent. Evangel. Soc. e membros	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Escolas das Sociedades Escolares
P. Alegre	W. Hilbk	15	35	10	8 935	37 824	872	510	301	122	15 517	355	365	1 159	17 2 614	6 229	1 100	14	1 491	14	—
Taquara	H. Wolff	10	46	16	5 075	27 002	827	492	215	102	9 502	198	261	859	17 1 431	4 109	253	1	60	1	—
Caí	W. Kube	8	34	2	4 051	22 487	552	429	177	95	9 156	130	73	634	13 891	7 183	591	16	592	9	7
Taquarí	B. Engelhardt	10	49	7	5 591	31 502	813	565	264	117	9 612	154	213	764	19 1 480	3 76	2 392	53	2 527	21	32
Santa Cruz	W. Gothe	9	27	14	4 833	21 403	673	438	246	86	7 517	163	314	653	7 574	7 160	733	22	1 026	12	10
Cachoeira	G. Reusch	10	37	13	3 937	21 174	715	432	199	73	5 186	138	164	601	6 450	3 80	880	41	1 495	5	36
Ijuí	E. Jost	18	144	39	10 334	54 029	2 453	1 436	583	282	18 166	356	725	2 040	29 1 343	25 899	3 360	66	3 830	51	15
Alto Jacuí	K. Seibel	8	40	5	3 394	19 669	758	507	163	80	6 841	113	229	627	9 405	6 146	1 049	19	1 011	11	8
Erechim	R. Hannemann	11	67	17	3 256	19 422	784	495	129	121	6 095	92	277	763	13 607	7 237	472	3	224	3	—
Sul	J. Kern	8	34	—	1 796	9 531	331	220	74	55	4 436	99	86	483	4 185	4 81	413	20	629	20	—
Total		107	513	123	51 202	264 043	8 778	5 524	2 351	1 133	92 028	1 798	2 707	8 583	134 9 980	72 2 200	11 243	255	12 885	147	108
1949		103	498	109	49 183	255 672	8 743	5 984	2 542	1 077	89 348	1 774	2 126	8 048	8 925	48 1 435	9 301	237	13 271	110	127